

## A T A S

1 **ATA DA TREZENTÉSIMA QUADRAGÉSIMA SEGUNDA REUNIÃO ORDINÁRIA**  
2 **DA CONGREGAÇÃO DA FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS**  
3 **HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO DO ANO DE 2015. Presidência:**

4 Prof. Dr. Sergio França Adorno de Abreu, Diretor da Faculdade. Aos vinte e seis dias do mês  
5 de novembro do ano de dois mil e quinze, no Salão Nobre da Faculdade, realizou-se a  
6 supracitada reunião, em terceira convocação. **COMPARECIMENTOS:** Sérgio França Adorno

7 de Abreu, João Roberto Gomes de Faria, Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer, Silvana de Souza  
8 Nascimento, Álvaro de Vita, Roberto Bolzani Filho, Antônio Carlos Colângelo, Osvaldo Luis  
9 Angel Coggiola, Paulo Martins, Álvaro Silveira Faleiros, Safa Alfred Abou Jubran Chahla,

10 Jorge Mattos Brito de Almeida, Déborah de Oliveira, Marcelo Cândido da Silva, Ana Paula T.  
11 Magalhães Tacconi, Cícero Romão Resende de Araújo, Jurandy Luciano Sanches Ross, Maria  
12 Helena Pereira Toledo Machado, Sandra Guardini Teixeira Vasconcelos, Sandra Margarida

13 Nitrini, Sara Albieri, Valéria de Marco, Adriane da Silva Duarte, Ana Paula Torres Megiani,  
14 Helmut Paul Erich Galle, Lenita Maria Rimoli Esteves, Mary Annie Junqueira, Paulo Roberto  
15 Arruda de Menezes, Raquel Santana Santos, Sheila Vieira de Camargo Grillo, Alexandre

16 Bebiano de Almeida, Elisabetta A. Rita Maria Carmela Santoro, Fábio César Alves, Fernando  
17 Rodrigues Junior, Luciana Raccanello Storto, Mario Ramos Francisco Junior, Mona Mohamad  
18 Hawi, Roberta Barni, Rodrigo Monteferrante Ricupero, Tercio Loureiro Redondo, João Carlos

19 Borghi Nascimento Bruder, Patrícia Sayuri Tanabe Galvão, Luciana Ramos Pereira, Daniel de  
20 Almeida Torres de Brito. Como assessores atuaram: Rosangela Duarte Vicente (ATAC), Neli  
21 Maximino (ATAD), Augusto Cesar Freire Santiago (STI), Leonice Maria Silva de Farias

22 (ATFN), Eliana B. da S. A. Barros (SCS), Maria Aparecida Laet (SBD). EXPEDIENTE. I –  
23 Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “ Antes de começar o expediente, eu gostaria de retirar  
24 de pauta o assunto que está no item 1.1 - *APRESENTAÇÃO DO CENTRO DE LÍNGUAS DA*

25 *FFLCH - Profa. Dra. Heloísa B. Albuquerque Costa - Diretora do CL.* Eu explico que isso  
26 acontece, é porque ela havia pedido que esse assunto estivesse na pauta da congregação no dia  
27 dez de dezembro e, por uma distração nossa, nós incluímos aqui na pauta porque ela não pode

28 estar presente hoje. Ela está em um evento e então eu estou retirando de pauta e estou indicando  
29 que no próximo dia dez ela estará presente para fazer a exposição das mudanças que estão  
30 sendo implementadas no centro de línguas.” I - Justificaram ausência os seguintes membros:

31 Marta Teresa da Silva Arretche, João Paulo Cândia Veiga, Heloisa Brito de Albuquerque  
32 Costa, Giuliana Ragusa de Faria e Marcos Cesar Alvarez. II – Com a palavra, o Senhor Diretor  
33 disse: “Comunico o envio do relatório dos avaliadores externos quanto à avaliação da FFLCH

34 em outubro passado. Acho que nós teríamos, proximamente, não sei se dá para fazer esse ano,

## A T A S

35 uma reunião para discutir os resultados. Vou consultar a chefia dos departamentos, as  
36 comissões, para verificar se ainda esse ano é possível fazer essa reunião de avaliação dos  
37 resultados de avaliação. Fui comunicado que a vice-reitoria vai realizar um seminário geral da  
38 USP em relação a avaliação geral de todas as unidades. Ainda não tenho a data ainda para essa  
39 reunião. Estou sendo chamado pelo vice-reitor para o próximo dia oito, mas não sei se a pauta é  
40 esse assunto. Tão logo eu tendo essa data, eu comunico, mas precisaríamos verificar a nossa  
41 avaliação, a nossa leitura e discussão interna dos resultados da avaliação. III- Comunico o  
42 recebimento de um ofício do Consulado Geral do Japão, informando a conferência da comenda  
43 Ordem do Sol Nascente, Raio de Ouro Com Laço ao doutor Sedi Hirano, foi diretor da  
44 faculdade e é professor emérito. Por meio da outorga de honrarias de outono do vigésimo  
45 segundo ano da era Heisei. A cerimonia ocorrerá no dia oito de dezembro, às quinze horas. Eu  
46 comuniquei o professor Sedi. Infelizmente não poderei estar presente porque estarei na reunião  
47 do CO e como se trata de uma reunião extremamente importante por ser a última reunião do  
48 conselho e é a reunião do conselho que vai discutir e votar o orçamento do próximo ano e eu  
49 entendo que a minha presença no conselho vai ser importante. O professor João Roberto  
50 também estará em um evento externo, então solicitei ao professor Brasília Sallum Junior, que é  
51 decano aqui da faculdade, membro da congregação, que representa essa congregação e a  
52 faculdade nessa cerimônia e me comprometi a escrever uma saudação em nome da faculdade  
53 para ser lida durante a cerimonia. IV – Comunico a indicação das Profas. Dras. BETINA  
54 BISCHOP e MARTA KAWANO como representantes do Departamento de Teoria Literária e  
55 Literatura Comparada junto ao Conselho de Biblioteca. V - Comunico a indicação do Prof. Dr.  
56 JEAN FRANÇOIS GERMAIN TIBLE como representante do Departamento de Ciência  
57 Política junto ao Conselho de Biblioteca. A atual composição do Conselho de Biblioteca será  
58 projetada no telão. Quero aproveitar essa oportunidade para dizer que semana passada eu tive  
59 uma reunião com as chefias da biblioteca e com os funcionários. Discutimos uma série de  
60 demandas da biblioteca e eu propus, está agora em andamento, que seja efetivamente reforçado  
61 o papel do conselho da biblioteca. A biblioteca tem que ter uma agenda de reuniões fixas  
62 anuais, como nós temos aqui no colegiado, CTA e congregação, com uma pauta definida, com  
63 uma pauta divulgada, toda a biblioteca, todos os funcionários. O conselho tem representação  
64 docente, discente e de funcionários, portanto eu entendo que deva ser o órgão deliberativo mais  
65 importante da biblioteca e, a partir de agora, eu entendo que as principais questões passarão  
66 pelo conselho, serão discutidas e aprovadas no conselho e depois submetidas ao CTA. Eu acho  
67 que, de alguma maneira, é um dos meios pelos quais nós estamos instituindo uma gestão mais  
68 participativa, com maior presença dos funcionários, dos docentes, e exigindo que os docentes

## A T A S

69 estejam presentes porque a participação docente no conselho da biblioteca é muito importante.  
70 Então isso é algo que eu queria comunicar, as questões que foram feitas para o funcionamento  
71 irregular da biblioteca, algumas exigências ainda estão sendo finalizadas e as providências  
72 continuam em andamento. À medida que elas foram resolvidas, vou dando ciência a esse  
73 colegiado. VI – Passo a palavra para os demais membros do colegiado.”. Com a palavra, a  
74 Profa. Maria Helena Pereira Toledo Machado disse: “Em primeiro lugar, quero me desculpar  
75 pela minha ausência e quero, rapidamente, explicar a situação. Quando, no final do ano  
76 passado, em novembro, a Profa. Maria Helena Capelato, representante dessa congregação no  
77 CO, me ligou e estava em Brasília, no comitê do CNPQ, me convidando para ser representante,  
78 o que muito me honra. Eu respondi para ela que era o ano mais ocupado da minha vida. Eu  
79 dava aula na terça-feira. Eu ia entrar em licença prêmio e eu tinha uma série de compromissos  
80 no exterior. Então ela me disse que o CO se reunia duas vezes por ano, portanto não havia  
81 problema. Eu disse que não poderia bancar isso e ela disse que daríamos um jeito. Obviamente  
82 não é assim. Eu tenho me esforçado para colocar as coisas em dia, estou conseguindo vir hoje,  
83 inclusive deixei de ir na reunião do CNPQ essa semana em Brasília para poder estar aqui hoje e  
84 amanhã e vou fazer o relato. Estive no CO dia dez de novembro e tivemos longas reuniões de  
85 votação de uma série de reformas estatutárias. De todas elas, votadas no correr do dia, a única  
86 que foi aprovada com dois terços foi a expansão da possibilidade dos doutores, dos livre  
87 docentes, um, dois ou três participarem das eleições para diretor.”. Com a palavra, o Senhor  
88 Diretor disse: “Na verdade isto foi a votação, mas não foi aprovado. Foi aprovado como está,  
89 ou seja, os candidatos à diretoria da unidade pode ser professor titular ou associados nível  
90 três.”. Com a palavra, a Profa. Maria Helena Pereira Toledo Machado disse: “Então o nível  
91 dois podem assumir caso o nível três não assuma e assim sucessivamente com o nível um.  
92 Todas as propostas não receberam a maioria absoluta necessária para serem aprovadas. Teve  
93 uma que foi aprovada, mas agora não consigo acessar. Houve uma discussão que foi bastante  
94 forte sobre a questão da administração dos museus e eu fui procurada depois por um  
95 representante do Museu Paulista muito preocupado com a situação. Na atual proposta  
96 encaminhada pela reitoria, para ocupar a diretoria dos museus é criada uma comissão de busca  
97 que é composta por dois terços por nomes indicados pela reitoria. Também a comissão eleitoral  
98 é indicada por cinco membros, três indicados pela reitoria. O diretor do museu de zoologia  
99 colocou diversas considerações, a matéria vai passar por votação no próximo CO e o pessoal  
100 está bastante insatisfeito, inclusive há uma abertura da possibilidade de candidatos de todas as  
101 unidades e os museus querem que seja apenas áreas afins. Enfim, visto do ponto de vista do CO  
102 se fica meio em dúvida, mas conversando com as pessoas que trabalham nos museus, elas estão

## A T A S

103 bastante preocupadas com a situação de perderem o controle totalmente da gestão e, de certa  
104 forma, estão entendendo isso como uma ingerência da reitoria na administração dos museus. O  
105 outro tema que foi trazido foi a questão das creches. Houve manifestações muito contrárias a  
106 desativação da creche da USP. Essa é uma discussão que não vai muito a frente no CO.  
107 Aparentemente isso é um assunto que já está bastante adiantado, mas eu recebi um e-mail da  
108 comissão de creche solicitando reunião. Então esse momento a gente tem que pensar se vamos  
109 tomar uma posição enquanto faculdade, embora essa situação esteja um tanto quanto resolvida  
110 porque já não tem a creche, ela está sendo desativada. Ela está sendo desativada, ainda não foi.  
111 E não sei se a faculdade vai querer tomar alguma posição oficial sobre o assunto.”. Com a  
112 palavra, o Senhor Diretor disse: Eu vou acrescentar algumas informações. Houve várias  
113 propostas de mudanças estatutárias e algumas delas foram retiradas de pauta porque não havia  
114 discussão, não era indicativa de um processo de votação e algumas delas foram submetidas e  
115 foram aprovadas ou não. Vou chamar atenção de duas ou três, inclusive porque nós já  
116 distribuimos a todos funcionários e alunos, as resoluções com suas incorporações. A eleição de  
117 diretor e vice-diretor permanece tal como está hoje no texto original dos estatutos e do  
118 regimento, ou seja, os passíveis de serem candidatos são o diretor e o associado nível três. A  
119 discussão foi muito boa, até achei que fossem aprovados os professores associados e titulares,  
120 mas na hora da votação foram sessenta e seis votos a favor, precisaria de dois terços do quórum  
121 e não foi alcançado. Havia também uma proposta de desincompatibilização de cargos para os  
122 candidáveis. Vamos supor que o diretor vai se candidatar a reitor e então teria que se  
123 desincompatibilizar dentro de um prazo determinado. Acabou também não sendo aprovado. O  
124 que parece ter sido muito importante, e gostaria de chamar atenção, foi a eleição das comissões  
125 estatutárias. Na FFLCH os conselhos de departamentos indicam, nas comissões estatutárias o  
126 seu representante, a comissão, portanto, é composta dos eleitos indicados pelos conselhos e  
127 chefias do departamento, é dada a ciência à congregação e presidente e seu substituto são  
128 eleitos por esse colegiado, colegiado que eu digo são as comissões e então a eleição é  
129 comunicada à congregação da faculdade. Isso é o que temos feito tradicionalmente. Isso  
130 suscitou uma série de discussões porque algumas unidades da USP entendem que esse modelo  
131 de gestão pode provocar, muitas vezes, incompatibilidade entre a direção e as presidências das  
132 comissões. Houve propostas muito radicais no sentido de que o diretor quando é eleito indica o  
133 presidente da comissão que não precisa necessariamente ser membro da comissão originária.  
134 Mas acabou não passando. O que foi aprovado foi que permanece a ideia de que os  
135 departamentos, através de seus conselhos, indiquem os membros, as comissões apresentam a  
136 chapa dos candidatos a presidente e a vice-presidente e a congregação é que vota e decide a

## A T A S

137 presidência e vice-presidência. No entanto, o reitor deixou isso muito claro, esse é o princípio  
138 geral e cada unidade pode, considerando esse princípio, estabelecer uma norma específica.  
139 Então se essa congregação, em algum momento que formos discutir esse assunto, decidir que  
140 esse modelo que estamos hoje implementando é o modelo mais adequado à faculdade, ela não  
141 estará em conflito com a norma geral aprovada. Se ela entender que cabe à congregação eleger  
142 o presidente e vice-presidente, ela também estará cumprindo a norma. Eu acho que não  
143 precisamos decidir isso agora, em algum momento temos que voltar a discutir, mas, de todo  
144 modo, ficou claro para todos nós, essa forma aprovada na congregação não exclui a norma que  
145 tem norteado essa faculdade. A outra medida importante que foi aprovada foi a decisão de que  
146 as decisões do conselho serão transmitidas pelo IPTV e que as congregações das unidades  
147 podem acompanhar ou não essa medida. Então poderemos, em algum momento, pautar isso  
148 aqui na congregação e submeter à aprovação essa proposta na mesma direção e sentido. Foi  
149 aprovado que diretor e vice-diretor compõem uma chapa, em princípio tem que ter duas chapas  
150 em competição e para isso é dado o prazo de trinta dias para a inscrição de duas chapas, as  
151 chapas tem que apresentar seu programa e a eleição, se caso nesses trinta dias não haja outra  
152 chapa, então se abre um período de mais trinta dias e se nenhuma chapa aparecer, a única chapa  
153 que se apresentar é que concorre ao cargo de direção da faculdade. Portanto os mandatos  
154 coincidem daqui para frente. Vocês se lembram que aqui na FFLCH o mandato do vice-diretor  
155 não coincidia com o mandato do diretor, daqui para frente haverá coincidência. Quero chamar  
156 atenção de algo que foi aprovado que foi a renovação da presidência e vice-presidência das  
157 comissões ainda no próximo ano. A primeira é fevereiro, mas o mandato vai até a eleição do  
158 próximo diretor, os mandatos serão alinhados, todos terão o mesmo período. Então se houver  
159 uma eleição de uma comissão em agosto a setembro porque setembro termina mandato da atual  
160 direção. Essas foram as mudanças. Havia outros itens que não passaram, mas parece que vai  
161 voltar para o próximo CO que está marcado para o dia oito de dezembro. O que houve além do  
162 que a Profa. Maria Helena relatou. Não sei se vocês se lembram de que houve uma suspeita de  
163 que a reitoria iria extinguir a Escola USP, que é uma escola voltada ao treinamento de  
164 funcionários e docentes. Havia um momento que a proposta recriação da CODAGE acabava  
165 com a escola. Houve uma reação e lembro que fui consultado e indaguei à reitoria se era  
166 verdade se isso aconteceria e disseram que estava em discussão. Então a escola está mantida,  
167 mas há uma nova direção que é o Prof. Amaury Patrick Gremaud e ele fez uma apresentação  
168 dos eixos e a escola sobreviveu e está sendo revigorada. Houve uma discussão sobre as  
169 diretrizes orçamentárias porque as diretrizes foram votadas. O que sabemos é que houve  
170 algumas pequenas mudanças nos critérios relacionados a custeios e investimentos, unificação

## A T A S

171 de seguros, mas o método de trabalho foi o mesmo. As unidades mandaram suas sugestões de  
172 critérios orçamentários e a COP consolidou tudo em um único documento e apresentou às  
173 diretrizes. A discussão maior não foi sobre as diretrizes, mas sobre o orçamento em si, o  
174 orçamento sabemos que está em uma situação bastante delicada. Para dar algumas informações,  
175 a previsão para o orçamento do Estado de São Paulo de dois mil e dezesseis, o ICMS, é de  
176 cento e trinta e um bilhões e a cota a parte estadual é de noventa e oito vírgula quarenta e um  
177 bilhões. Se considera a estimativa da receita, previsão de arrecadação, taxa de inflação e, com  
178 isso, a previsão orçamentária para dois mil e dezesseis é de cinco vírgula vinte e um bilhões.  
179 São as transferências do tesouro, lei Kandir e recursos próprios. Comparando o orçamento de  
180 dois mil e quinze com o orçamento de dois mil e dezesseis, houve uma queda de um ponto  
181 cinquenta e nove por cento. Vocês imaginem que isso tem grande repercussão porque não é só  
182 menos em relação ao ano passado, mas nós estamos em um processo de frequente perda de  
183 valores e certamente receberemos bem menos do que recebemos esse ano. Também há uma  
184 grande preocupação com as reservas. Em dois mil e quinze havia uma previsão de que as  
185 reservas estariam em torno de um bilhão e duzentos e cinquenta e cinco milhões. Em dois mil e  
186 dezesseis ela deve cair para setecentos e noventa e quatro milhões. Se a situação financeira  
187 orçamentária do estado e da economia do país permanecer como está, ou seja, não piorar, a  
188 reserva da USP termina em dois mil e dezoito. Significa que em dois mil e dezoito nós não  
189 teremos recursos para fechar a folha de pagamento e para o pagamento das despesas de custeio.  
190 Então o cenário é muito preocupante. Nós fizemos então as nossas propostas de critérios  
191 orçamentários e, ao contrário do que acontecia nos anos anteriores quando eles mandavam para  
192 nós o que eles haviam aproveitado das nossas sugestões e o que eles não haviam aproveitado,  
193 esse ano eles mandaram uma resposta muito lacônica. Então, é claro, que nós estamos em uma  
194 situação e não se sabe muito bem como aumentar essa receita e é claro que é possível que  
195 venha cortes que não sabemos por onde virão.”. Com a palavra, a Profa. Valéria de Marco  
196 disse: “A questão, porque nossa congregação tinha proposto que o cargo de diretor pudesse  
197 contemplar titular e qualquer associado, é se a resolução inteira está correta, se entendi bem, se  
198 não houver duas chapas nos trinta dias, nos dez dias acrescidos qualquer associado poderá se  
199 inscrever, não é isso? Acho que é isso.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Não sei se é  
200 isso porque na verdade não foi aprovado qualquer associado, foi aprovado associado nível três.  
201 Pelo que entendi, na votação, havia essa proposta e nós estávamos inteiramente favoráveis, mas  
202 surpreendentemente não foi aprovada. Algo que não passou e que foi absolutamente um atraso  
203 foi a chefia de departamento e vice-chefia de departamento. Então a proposta é que podem  
204 concorrer titulares, associados e doutores. Isso não foi aprovado. O sistema continua o mesmo,

## A T A S

205 ou seja, para um doutor ser chefe de departamento, os titulares e associados precisam abdicar  
206 da candidatura. É um absurdo. Até seria uma medida de abreviar os processos que estão na  
207 ordem do dia, mas não foi aprovado porque precisava de dois terços e não alcançou dois terços.  
208 Então vou ler aqui: *Parágrafo 5º do artigo 1º da resolução 7.140 – Caso encerrado o termo*  
209 *inicial de registro de chapas sem que haja ao menos duas inscrições, a Comissão eleitoral*  
210 *determinará, por uma única vez, a prorrogação do prazo de inscrições, por mais dez dias,*  
211 *hipótese em que poderão ser apresentadas candidaturas compostas também de Professores*  
212 *Associados 2 e 1.* Está claro. Eu acho que não é impedimento. Poderia ser mais simples.  
213 Confesso que foi uma sessão com muitas falas e intervenções, mas foi muita matéria para ser  
214 votada, muitos detalhes e, no final, a expectativa acaba sendo frustrada porque a gente espera  
215 que simplifique-se os processos para consolidar algo, mas acaba não acontecendo.”. Com a  
216 palavra, a Profa. Maria Helena Pereira Toledo Machado disse: “Na verdade, a maioria parece  
217 estar muito bem com o atual modelo. Porque não foi perdido por um ou dois votos, foi mais de  
218 vinte.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Tenho que reconhecer que nesse dia que reitor  
219 não estava impondo nada, ele estava coordenando e, de certo modo, aberto a decisões.”. Com a  
220 palavra, a Profa. Maria Helena Pereira Toledo Machado disse: “E a coisa que mais causou  
221 discussão foi uma proposta que é temporânea, que o diretor ao assumir nomeasse as comissões  
222 estatutárias. Isso foi o que causou mais discussão porque tinha muita gente que queria ir.  
223 Inclusive chegaram a me telefonar em casa pedindo para eu votar nessa posição e havia um  
224 número razoável de pessoas que argumentava que o diretor tinha dificuldade e que ele devia, no  
225 seu mandato, poder controlar isso.”. Com a palavra, a Profa. Elisabetta A. Rita Maria Carmela  
226 Santoro disse: “Eu tinha uma pergunta que já foi parcialmente respondida pela Maria Helena  
227 porque eu me perguntava qual era a razão pela qual estava sendo essa proposta de o diretor  
228 indicar os presidentes de comissões, mas eu acho que já resolvi.”. Com a palavra, o Senhor  
229 Diretor disse: “Na verdade, essa proposta vem de várias unidades. Tem várias unidades que  
230 acham que o diretor deve ser um todo homogêneo e para isso essa proposta apareceu. Mas, de  
231 fato, essa não é uma proposta hegemônica.”. Com a palavra, a Profa. Elisabetta A. Rita Maria  
232 Carmela Santoro disse: “Era uma pergunta mais para entender o funcionamento, mas tenho  
233 outra questão sobre as creches. Se eu bem entendi, pelo que a Profa. Maria Helena falou, ela  
234 está considerando isso como concluído e encerrado. As informações que eu tenho não são  
235 coincidentes com essa posição. Pelo que sei, em momento algum foi ainda declarado  
236 oficialmente o fechamento das creches, o que, inclusive, é uma das coisas que os funcionários e  
237 pais reclamam. A reitoria ainda não julgou a decisão de então dizer que as creches estão  
238 fechadas. Há uma organização forte dos pais e dos funcionários e professores das creches que

## A T A S

239 estão ganhando com ações. Uma coisa que foi ganha foi que os irmãos das crianças que já estão  
240 nas creches deverão obrigatoriamente continuar, então a creche deverá funcionar, pelo menos,  
241 para essas crianças. Digo isso apenas para ser claro que o assunto está longe de ser encerrado e  
242 que as pessoas estão longe de ter desistido. Então eu acho que a gente deveria refletir, pensar e  
243 manter nossa posição em favor da manutenção das creches. Há toda uma estatística dizendo  
244 quantas pesquisas estão sendo lá, não é apenas uma atividade meio, é também uma atividade  
245 fim, que recebe visita de creches de todo Brasil, é modelo para todo Brasil e essas pessoas estão  
246 fortemente empenhadas e com uma estrutura bem forte. Inclusive eles disseram nessa reunião  
247 que tive com eles que iriam entrar em contato com todos os membros do CO e todos os  
248 diretores e representante de congregações porque esse assunto já tem o número mínimo de  
249 assinaturas para ser discutido no CO. Resumindo, a situação é muito mais complexa do que dar  
250 o assunto como encerrado.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Na verdade, foi feita uma  
251 apresentação do seguinte: tem-se dois sistemas aqui. Um é o sistema de creche que atende  
252 quase quinhentas crianças e depois tem um auxílio creche que atende um número três vezes  
253 maior. O problema é que há uma incompatibilidade entre o que significa o custo de uma vaga  
254 na creche e o custo do auxílio creche. A segunda questão é que a USP tem obrigação, pelas leis  
255 trabalhistas, de oferecer creche aos funcionários e professores, não aos alunos. Essa é a questão  
256 que está em jogo. De fato, não foi colocado nada decidido e nada em termos de discussão, foi  
257 uma informação dada ao CO para dizer em que pé estava essa discussão.”. Com a palavra, a  
258 Profa. Maria Helena Pereira Toledo Machado disse: “Como eu fui pela primeira vez, eu entendi  
259 mal porque me pareceu que o assunto já havia sido discutido. Foi dado informe, o reitor  
260 respondeu sobre os gastos de quanto custa uma criança, o auxílio creche e a manutenção da  
261 creche. A diferença orçamentária é enorme. A creche custa mais de dez vezes por criança do  
262 que o auxílio creche e então houve uma discussão sobre a não integração dos filhos de alunos  
263 no auxílio creche e ficou por aí.”. Com a palavra, o Prof. Paulo Martins disse: “É um  
264 esclarecimento para mim e para o Jorge. Do ponto de vista da unificação das datas de eleição,  
265 se essa unificação vale apenas para os presidentes de comissão estatutária e vices ou também  
266 vale para chefes de departamento e vices.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Há  
267 coincidência com chefia e vice-chefia, mas não com a direção. Só quero lembrar que no dia três  
268 de novembro, nós encaminhamos, através do serviço de comunicação social, as mudanças que  
269 foram feitas. Acho que muitos de vocês devem ter visto então eu recomendo que se não  
270 receberam, nós enviaremos de novo.”. Com a palavra, o Prof. Rodrigo Monteferrante Ricupero  
271 disse: “Tem uma passagem da fala do Prof. Sérgio que acho que é emblemática que ele diz que  
272 a escola da USP está sobrevivendo. Parece que a universidade está sobrevivendo ou tentando



## A T A S

273 sobreviver. Com o problema das reservas orçamentárias, vamos dizer que o navio está  
274 afundando e parece que ainda dura dois anos. Em relação à creche, a incompatibilidade é esse  
275 cálculo de que é mais barato pagar o auxílio do que ter a creche, mas está se criando uma  
276 situação curiosa porque temos a creche com funcionários, que está sendo deliberadamente  
277 esvaziada, os funcionários vão ficar lá sem fazer nada, para, claramente, ser encerrada assim  
278 que a última criança que está lá sair da idade da creche. Há uma política de encerrar a creche e  
279 outros serviços que estão nessa linha. Tenho a impressão que o ano que vem a gente possa  
280 voltar à pauta o tema do problema do financiamento e da situação da universidade. É um tema  
281 importante e a reitoria começou sua gestão com essa discussão e, de certa forma, isso começou  
282 com uma amplitude e foi diminuindo o nível de diálogo sobre o assunto e parece que está sendo  
283 executado uma série de coisas que não sabemos como estão. Então acho que a Congregação  
284 poderá, ano que vem, voltar ao assunto.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Eu estou de  
285 acordo, mas eu acho que a gente deveria ter uma prática aqui de ter dois ou três pequenos  
286 textos para lermos e termos condições de debater porque esses assuntos são muito pautados  
287 pela Administração Central com as informações que eles têm. Como eu não tenho dados  
288 alternativos, a gente fica muito ligado ao que a gente ouve. Às vezes a gente levanta dúvidas,  
289 pede esclarecimentos etc., mas os dados da creche eu não tenho como dizer algo sobre, pois  
290 não tenho contabilidade alternativa que me mostre que aqueles dados estão corretos. E quando  
291 eles mostram aqueles dados, fica-se perguntando que estamos em uma crise enorme e, não  
292 defendendo o que eu vou falar, muitos de nós fica se perguntando se não é melhor pagar o auxílio  
293 para maior número do que ter a creche que custa mais caro. É uma pergunta, assim como isso  
294 pode afetar um, pode afetar várias pessoas. Então eu acho que precisaríamos estar mais  
295 preparados. Ter informações de como é feito em outras universidades, ter outros parâmetros.  
296 Nada opõe que coloquemos esse assunto na pauta do ano que vem. Antes de passar a palavra  
297 para a Profa. Debora, gostaria de deixar aberto o sistema de votação porque temos uma lista  
298 bastante extensa, então está aberto o sistema de votação.”. EXPEDIENTE DA COMISSÃO DE  
299 GRADUAÇÃO. Com a palavra, a Profa. Déborah de Oliveira disse: “Boa tarde a todos. Na  
300 terça-feira eu fui ao Centro de Integração Escola Empresa a pedido do Prof. Sérgio, participar  
301 de um seminário sobre a base nacional comum curricular. Escutei a fala de três professores,  
302 Profa. Guiomar Namo de Melo, Profa. Maria Helena Guimarães de Castro e Francisco  
303 Aparecido Cordão. Na verdade eu saí de lá com mais questões do que certezas porque eles  
304 fizeram um histórico do currículo nacional brasileiro desde a época de Dom Pedro, resgatando  
305 como foi a evolução da 5692 da LDB etc. E o que mais me deixou em dúvida foi que essa base  
306 nacional comum curricular tem que ser entregue em dezesseis do seis do ano que vem e a

## A T A S

307 professora Guiomar disse que são cento e dezesseis pessoas envolvidas nesse documento e são  
308 pessoas que não falam a mesma língua e ela tem certeza que o documento vai sair péssimo  
309 Então o seminário foi muito engessado, não dava para participar ativamente com perguntas,  
310 tinha que ser por escrito e eles disseram que se não desse tempo de responder todas as  
311 perguntas, eles iam enviar as respostas por e-mail, então não houve debate. Então não sei o que  
312 é essa base nacional comum curricular que eles dizem não ser currículo, são diretrizes  
313 curriculares nacionais, o que difere dos PCMs que existem hoje. Não sei quem são esses cento  
314 e dezesseis que estão participando desse documento. Então, como falei para vocês, saí com  
315 mais dúvidas do que quando eu cheguei. A ideia deles é mobilizar, articular, colocar em  
316 prática, isso que vai nortear esse documento. Falaram de países que tem esse tipo de base  
317 curricular: EUA, Austrália, Portugal, França. Se referiram à Austrália com um exemplo muito  
318 bom. E quem participou da discussão foram membros da Academia Paulista de Educação.”.  
319 Com a palavra, o Prof. Paulo Martins disse: “Eu acabo de voltar de um encontro, na verdade do  
320 20º Congresso da Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, onde surgiu uma discussão muito  
321 séria que é atinente a essa discussão e atinente à nossa faculdade que é justamente a retirada da  
322 base curricular das disciplinas de História Antiga e História Medieval, que me parece algo  
323 grave e talvez fosse conveniente para nós, que temos um curso de história tão importante no  
324 Brasil, que tomássemos uma posição um pouco mais preocupada e participativa com relação a  
325 isso porque se a moda pegar, o negócio vai ficar sério. Então eu acho que a congregação da  
326 nossa faculdade deveria se posicionar frontalmente contra esse tipo de ingerência, esse tipo de  
327 ação que está sendo levada a termo por essa base nacional curricular comum. É isso.”. Em  
328 aparte, a Profa. Maria Helena Pereira Toledo Machado disse: “Eu acho que deve ser debatido  
329 mesmo aqui na congregação, mas é preciso antes fazer uma discussão importante. Quando o  
330 Prof. Renato Janine ainda era ministro, ele estava organizando um primeiro grupo de discussão  
331 do qual eu fui convidada, mas ele caiu antes da discussão acontecer e eu acho que a questão dos  
332 currículos sempre foi problemática. No momento eu não tenho uma posição fechada do que  
333 seria mais razoável fazer, mas acho que a gente, como historiadores, precisamos pensar e trazer  
334 a discussão para a congregação. Acho muito importante.”. Em aparte, o Prof. Paulo Martins  
335 disse: “Só para completar essa questão do Prof. Janine. Parece que houve também enquanto a  
336 discussão do método a respeito disso, a decisão do grupo de história foi votado em particular,  
337 colocado de lado na discussão e professor disse que não admitia e não assinava essa decisão  
338 tomada e a decisão foi tomada à revelia do ministério. Então é mais um motivo para que a  
339 gente discuta e converse a esse respeito.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Acho que  
340 Departamento de História poderia produzir um pequeno texto expondo as questões e a nossa

## A T A S

341 preocupação para que a gente possa ter uma manifestação.”. Em aparte, a Profa. Maria Helena  
342 Pereira Toledo Machado disse: “Mas eu acho que a gente precisa fazer uma discussão mais  
343 séria antes porque as normas curriculares sempre foram um problema. É claro que agora esse  
344 projeto de implantação da grade única no país todo gera um problema maior, antes era estadual,  
345 mas isso sempre aconteceu e nunca pegou. Agora eu acho que precisa de uma discussão mais  
346 séria.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Queria, antes de terminar essa sessão da  
347 congregação, lembrar que estamos encaminhando a questão de Libras.”. Com a palavra, a  
348 Profa. Maria Cristina Fernandes Salles Altman disse: “Com a ajuda do Prof. Sérgio, nós  
349 conseguimos equacionar a demanda de libras para dois mil e dezesseis. Nós continuamos com  
350 apenas um professor. Há uma lei, que me foge a memória agora, que obriga a universidade a  
351 oferecer curso de libras a todos os licenciandos. Potencialmente são cinco mil alunos por ano  
352 na USP. Esses cinco mil alunos, é um calculo grosseiro, baseado no número de vestibulandos  
353 de dois mil e quinze. São onze mil e poucos alunos que entraram na universidade em dois mil e  
354 quinze e a gente avaliou que, pelo menos, cinco mil desses onze mil vão se dirigir para algum  
355 curso de licenciatura. Então esses cinco mil vão ter que cursar libras. Essa disciplina foi  
356 proposta pelo Prof. Felipe Venâncio Barbosa do Departamento de Linguística, foi aprovada e  
357 começou em dois mil e quinze com o número de vagas que era possível oferecer. Duzentas  
358 vagas no primeiro semestre de dois mil e quinze e duzentas vagas no segundo semestre de dois  
359 mil e quinze. Claro que esse número é irrisório face a demanda real e a demanda potencial.  
360 Tanto é que já começamos a receber ofícios e queixas de alunos que queriam fazer a disciplina,  
361 mas não havia vagas disponíveis. Antes que essa situação explodisse, como se esperava agora  
362 no primeiro semestre de dois mil e dezesseis, eu dizia que o Prof. Sérgio e eu estivemos com o  
363 Prof. Hernandez há poucas semanas atrás e obtivemos verba para contratar emergencialmente  
364 cinco estagiários ao longo do ano de dois mil e dezesseis. Esses cinco estagiários vão permitir  
365 que a gente ofereça mil vagas ao longo do ano dois mil e dezesseis. Eles vão ser treinados  
366 agora pelo Prof. Felipe com a técnica Janice Timoteo, nas férias e isso nos permitirá quinhentas  
367 vagas no primeiro semestre e quinhentas vagas no segundo semestre. Não tenho a menor  
368 garantia que vamos ter essa verba e esses estagiários em dois mil e dezessete. Esperamos que  
369 sim, porque o investimento humano em cima deles vai ser enorme. Eles vão ter que aprender  
370 uma língua ser treinados nessa língua, supervisionados para atender os alunos que cursarem  
371 essa disciplina. Se eu me esqueci de dizer, eu digo agora, o curso é a distância. Mas não é  
372 porque é a distância que esse curso não recebe um monitoramento individual, por isso a  
373 necessidade dos estagiários. Todas as perguntas e interações são feitas individualmente, ainda  
374 que à distância. Então a recomendação. Já que temos essa informação privilegiada aqui, é que

## A T A S

375 os senhores recomendem que os alunos licenciandos de cada um dos cursos procurem se  
376 inscrever agora em dois mil e dezesseis, já que em dois mil e dezessete não sabemos se  
377 poderemos oferecer as mil vagas. O importante é que agora podemos.”. COMISSÃO DE PÓS  
378 GRADUAÇÃO. Com a palavra, o Prof. Marcelo Cândido da Silva disse: “Boa tarde a todos e a  
379 todas. Meu principal informe diz respeito a 31º Reunião dos Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-  
380 Graduação que aconteceu em Goiânia na semana passa e eu fui como representante da USP.  
381 Nessa reunião, tivemos uma ideia mais clara da situação orçamentária e havia na reunião o  
382 vice-presidente da CAPES que fez uma longa fala a respeito da situação financeira. Não temos  
383 ainda nenhuma perspectiva a respeito das bolsas PDSI, bolsas sanduíche, elas são fundamentais  
384 para nós porque são elas que permitem que nós consigamos cumprir os acordos de dupla  
385 titulação. O encontro produziu um documento que foi enviado a CAPES, representado ao vice-  
386 presidente da CAPES, enviado possivelmente da CAPES, na qual todos os pró-reitores do país  
387 inteiro se mostraram favoráveis a reativação do sistema PDSI o mais rápido possível. O vice-  
388 presidente deu a entender que é necessária a pressão da comunidade científica para que o  
389 programa de bolsa sanduíche possa ser mantido. Foi solicitado a CAPES uma flexibilização da  
390 verba PROAP. Em ofício dirigido pelos pró-reitores à presidência da CAPES, que solicitavam  
391 uma flexibilização e, se possível, uma setorização da verba PROAP dentro de cada  
392 universidade. De forma a dar autonomia dentro de cada universidade às unidades para gestão  
393 dos recursos. As resposta da CAPES é que isso esbarra em questões jurídicas e, portanto, ela se  
394 opõe a qualquer tentativa de flexibilização da verba PROAP. Por último, o encontro votou uma  
395 questão importante que é o fato de que está tramitando atualmente no congresso nacional a  
396 proposta visando a cobrança do mestrado profissional. Então o fórum colocou em votação e por  
397 maioria absoluta, ou seja, todos os pró-reitores se manifestaram contra o pagamento do  
398 mestrado profissional, a exceção de uma pró-reitora de uma universidade particular. Então o  
399 fórum se posicionou contra o pagamento e essa posição do fórum foi transmitida ao fórum  
400 nacional. Em relação a renda PROAP a boa notícia é que os recursos chegaram à pró-reitoria,  
401 os recursos já estão disponíveis na pró-reitoria e na semana que vem os programas vão ser  
402 informados a respeito dos procedimentos. Por último, recebemos também a visita do presidente  
403 do CNPQ e do ministro da ciência e tecnologia que se manifestaram e disseram que estão  
404 fazendo o possível para que o recursos destinados a pesquisa não sofram muito com os gastos  
405 que existem e os que virão. De qualquer forma, na última CPG do ano, que ocorrerá dia quinze  
406 de dezembro, nós convidaremos não somente os atuais coordenadores, mas os ex-  
407 coordenadores dos programas para discutirmos a situação e as perspectivas da pós graduação  
408 nas nossas unidades. Todos receberão o convite ainda essa semana.”. Com a palavra, a Profa.

## A T A S

409 Valéria de Marco disse: “Queria perguntar é que você, Marcelo, provavelmente mais do que eu,  
410 tem ouvido o cenário do ano que vem da CAPES, não vai ter bolsa. O número de bolsas  
411 atribuído vai ser mantido e, a partir do ano que vem, é uma drástica redução. Também se diz,  
412 apesar da carta que não vai ter bolsa sanduíche. A situação é de quebra. Então eu acho que é  
413 ótimo que os pró-reitores tenham feito documentos, tenham se manifestado, mas a gente sabe  
414 que não tem dinheiro e não vai ter dinheiro. O que não está claro para ninguém é se o corte vai  
415 ser igual para as públicas e para as privadas. Porque as privadas esse ano receberam as bolsas  
416 prometidas. Então isso é uma coisa que a gente tem que tomar cuidado e falar bastante porque,  
417 como a CAPES é uma fundação, nós não sabemos e normalmente quem entra na presidência da  
418 CAPES também tem dificuldade de saber exatamente o que está acontecendo e isso está  
419 acontecendo. Então eu acho que existe uma pressão primeira que é de abrir as portas para a  
420 gente não ficar nessa ilusão. Pressão temos que fazer, mas eu quero fazer pressão para que  
421 financiem as públicas e não as privadas. Então o que você está sabendo disso?”. Com a palavra,  
422 o Prof. Marcelo Cândido da Silva disse: “As informações são variadas, desconstruídas e os  
423 rumores apresentam um quadro bem mais negativo do que aquilo que a gente ouviu  
424 oficialmente. O que se sabe é que há dificuldade do pagamento de bolsas, tanto o CNPQ  
425 quanto a CAPES estão com dificuldades no pagamento de bolsas, as bolsas atrasaram e estão  
426 atrasando e uma informação que recebemos, não temos como confirmar isso, mas é de que a  
427 presidenta da república ordenou que uma parte dos recursos de bolsas da CAPES fossem  
428 destinados ao Ciência Sem Fronteiras dos alunos de graduação, em detrimento ao pagamento  
429 dos bolsistas de pós-graduação. Não tivemos confirmação oficial dessa informação, por isso  
430 que não atei como informe oficial porque é um rumor que circulou pelos corredores, mas as  
431 informações estão muito desconstruídas e por isso os pró-reitores estão nesse momento em  
432 reunião com quem está respondendo hoje pela presidência da CAPES que é o Prof. Arlindo.  
433 Então eles estão em reunião nesse momento para conversar exatamente sobre isso, sobre o tema  
434 das bolsas. E esse foi o tema principal dessa conversa com o ministro da ciência e tecnologia e  
435 com o presidente do CNPQ que aqui estiveram antes de ontem. A pauta única da conversa foi  
436 essa, bolsas. E o que foi colocado para eles é que, para nós, para o sistema nacional de pós-  
437 graduação continue a funcionar é preciso que os alunos continuem a receber bolsas e mais, que  
438 esse sistema continue em expansão. Esse foi o ponto principal da pauta na reunião com o  
439 ministro de tecnologia e presidente do CNPQ.”. Em aparte, a Profa. Maria Helena Pereira  
440 Toledo Machado disse: “Só complementando que agora em setembro que nós tivemos em  
441 reunião com o presidente do CNPQ não houve nenhum aviso de corte. Nesse mês, as bolsas do  
442 CNPQ atrasaram, em consulta com o técnico, o que ele respondeu é que não era atraso. Foi um

## A T A S

443 erro do sistema do Banco do Brasil, até que ponto isso é real até podemos discutir, mas não  
444 tivemos nenhuma notícia de corte do CNPQ. O sistema não está expandindo, mas não cortou.  
445 Inclusive o edital universal que não tinha no princípio do ano está ocorrendo agora o  
446 julgamento, houve abertura rápida de edital e ao que estamos sabendo, foi muito menos  
447 dinheiro que ano passado. Mas como já tínhamos considerado que não ia existir então foi  
448 algum avanço.”. Com a palavra, o Prof. Marcelo Cândido da Silva disse: “Como a Profa. Maria  
449 Helena disse, o presidente do CNPQ garantiu que não haverá corte de recursos e corte de  
450 bolsas.”. Em aparte, a Profa. Maria Helena Pereira Toledo Machado disse: “Inclusive ele falou  
451 que ia crescer quinze por cento o orçamento do CNPQ.”. Com a palavra, o Senhor Diretor  
452 disse: “Haverá reunião do conselho deliberativo do CNPQ dia nove de dezembro. Não sei a  
453 pauta ainda, mas é isso.”. EXPEDIENTE DA COMISSÃO DE PESQUISA. Com a palavra, a  
454 Profa. Ana Paula T. Magalhães Tacconi disse: “Boa tarde. Eu tenho poucos informes porque  
455 vai haver uma reunião do comitê do Conselho de Pesquisa dia dois de dezembro, próxima  
456 quarta feira. O primeiro informe é que está em curso uma classificação dos trabalhos  
457 apresentados na segunda fase do SIICUSP para obtenção de menção honrosa de acordo com a  
458 avaliação dos pareceristas designados. Também está em vias de conclusão a elaboração dos  
459 editais de iniciação científica da USP. Devo ter falado aqui, mas trata-se de um programa de  
460 iniciação científica da pró-reitoria de pesquisa que passará a vigorar em toda a USP a partir do  
461 próximo ano com a certificação do estágio de iniciação científica pela reitoria, o que seria um  
462 consequente atrativo para os alunos voluntários e os bolsistas FAPESP fizessem o seu  
463 cadastramento no sistema Atena e teremos um sistema geral. Esse edital se encontra em vias de  
464 conclusão e também se encontra em vias de conclusão a elaboração do edital PIBIC/PIBITI,  
465 bolsas CNPQ de iniciação científica para o próximo período, dois mil e dezesseis e dois mil e  
466 dezessete. A comissão de pesquisa, lembro a vocês, enviou uma consulta a representantes da  
467 comissão sobre a redação final do edital. Essa consulta já se encerrou e o edital será  
468 apresentado para aprovação no conselho de pesquisa do dia dois de dezembro. Os demais  
469 informes se referem a questão do comitê de ética e pesquisa. O Prof. João Paulo Cândia Veiga,  
470 meu vice na comissão de pesquisa, e eu passamos a ser membros do comitê de ética e pesquisa  
471 do Instituto de Psicologia da USP a partir de fevereiro do próximo ano, quando se reiniciam as  
472 reuniões. O nosso comitê de ética e pesquisa aqui da faculdade está em vias de se concretizar,  
473 estou fazendo convites aos futuros membros e espero submeter o documento do regimento e  
474 seus anexos à congregação do dia dezessete de dezembro.”. EXPEDIENTE DA COMISSÃO  
475 DE CULTURA E EXTENSÃO. Com a palavra, o Prof. Mário Ramos disse: “Boa tarde a  
476 todos. Tenho aqui um informe rápido. Na última reunião da congregação eu informei sobre o

## A T A S

477 fato de que estávamos desenhando o primeiro seminário de cultura e extensão na nossa  
478 faculdade. Esse seminário está mais ou menos resolvido desde a nossa última reunião  
479 extraordinária da comissão, então vou apenas informar aqui sobre o que foi decidido nesse  
480 seminário e contar com a participação de todos os interessados para isso. Nós estávamos  
481 discutindo sobre a necessidade de decidir o que queríamos com o seminário de cultura e  
482 extensão da faculdade. Se seria um seminário com um caráter mais propositivo ou mais  
483 conceitual. E chegamos à conclusão de que, pelo fato de ser o primeiro seminário e porque  
484 temos problemas recentes acontecendo relacionados a questões jurídicas junto aos cursos de  
485 extensão, que deveria ter as duas possibilidades de extensão. Então vamos realizar quatro  
486 mesas, isso vai ser comunicado brevemente, nas próximas duas semanas. Nos dias dezoito e  
487 dezanove de maio de dois mil e dezesseis, em que vamos discutir tanto questões como cursos  
488 de cultura e extensão e formação acadêmica e profissional quanto questões jurídicas  
489 relacionadas a implementações de cursos aqui e questões conceituais mais ligadas ao papel da  
490 cultura e extensão na nossa faculdade em relação à sociedade, inclusive, às políticas públicas.  
491 Contamos com a presença de todos os interessados e estamos entrando em contato tanto com  
492 especialistas nesse tema quanto interlocutores de outras unidades da nossa universidade que  
493 possam trazer experiências em painéis de debate para o evento. Então essas serão as datas do  
494 seminário da nossa faculdade no tema cultura e extensão.”. Com a palavra, o Senhor Diretor  
495 disse: “Anotem por favor essas datas. Seria muito importante que houvesse uma substantiva  
496 participação nesse seminário para que a faculdade pudesse repensar suas políticas de cultura e  
497 extensão e, evidentemente, ampliar o horizonte com outras atividades.”. Com a palavra, o Prof.  
498 Mário Ramos disse: “Só mais uma última coisa. Nós temos a proposta de, nas próximas  
499 reuniões de congregações trazer cada um dos temas que será discutido em cada uma das mesas  
500 e colocar na congregação para que possamos levantar discussões prévias acerca do seminário.”.  
501 **EXPEDIENTE DOS SERVIDORES NÃO-DOCENTES.** Com a palavra, a Representante dos  
502 **Servidores Não-Docentes** Patrícia Sayuri Tanabe Galvão disse: “Boa tarde. Aproveitando o  
503 mote da professora Maria Helena, em relação às creches, eu queria acrescentar umas  
504 informações por parte dos funcionários. Primeiro já vínhamos alertando sobre o fechamento  
505 das creches. Em uma reunião que estavam presentes os funcionários das creches, os  
506 representantes dos pais e também do sindicato SINTUSP, o superintendente da SEF deixou  
507 bastante claro que o objetivo é fechar as creches. O ano passado, eles cometeram, de acordo  
508 com nossas análises, o erro de abrir vagas para matrícula, mas depois não liberar as matrículas.  
509 Esse ano eles não abriram vagas. Significa que não entram por processo judicial nenhuma  
510 criança da comunidade acadêmica. O que existe no regimento é que os filhos dos funcionários

## A T A S

511 das creches que, por ventura, nascerem agora, eles têm os mesmos direitos à continuidade da  
512 creche que os que estão matriculados. Isso, de acordo com o levantamento que fizeram,  
513 garantiria seis crianças nas creches, o que seria uma tentativa dos pais de tentar manter o  
514 funcionamento das creches para depois tentar reverter a situação da não abertura de vagas. A  
515 grande questão em relação às creches não é apenas o custo. Talvez os cálculos da reitoria  
516 possam estar corretos em sair mais “barato” o auxílio creche e não a creche em si. Primeiro  
517 existe um projeto de creche colocado lá que é bastante elogiado e, como a professora colocou,  
518 recebe visitas de diversas partes do país e até de fora por conta desse projeto. Então estamos  
519 tratando de uma atividade que está relacionada com a universidade, uma vez que a faculdade de  
520 pedagogia produz pesquisa nesse sentido e também asseguraria uma educação de qualidade que  
521 é o ideal, que a gente defende para a sociedade. O segundo ponto em relação ao auxílio creche,  
522 se não sabem, é cerca de quinhentos e poucos reais que é insuficiente para os pais conseguirem  
523 uma creche razoável mesmo perto do seu trabalho. Então o que acontece, na realidade, é que  
524 muitos pais de filhos que utilizam o auxílio creche ou eles acabam mantendo as crianças apenas  
525 meio período e no outro período eles têm que se virar para garantir que seus filhos sejam  
526 cuidados por alguém ou eles acabam tendo que buscar creches muito longe, porque a maioria  
527 das creches aqui da região custam, no mínimo, mil e cem, mil e duzentos reais. Isso de creches  
528 que não têm a garantia do atendimento da creche que temos aqui. E segundo que o auxílio  
529 creche não se estende aos estudantes, então já é um problema porque a própria permanência  
530 estudantil já fica em risco. Então a gente tem colocado o clima de insegurança dos  
531 trabalhadores em relação ao próprio fechamento das creches. Na congregação passada, o vice-  
532 diretor colocou que parecia que estava sob ataque a USP pelos funcionários, que existe uma  
533 guerra, mas se pensar que nesse ano, com a não abertura de vagas, vão ser quarenta e sete  
534 funcionários para quarenta e oito crianças, o clima que existe entre os funcionários da creche é  
535 que eles estão sujeitos a terem seus cargos perdidos, que eles podem ser demitidos e que não  
536 existe nenhuma segurança no trabalho. Então a sensação que esses trabalhadores têm não é de  
537 que eles vão ficar sem trabalhar e continuar ganhando porque isso não vai acontecer, não existe  
538 nenhum projeto da reitoria com a intenção de diminuir a quase zero o trabalho aqui e continuar  
539 a pagar o salário. Pode ser ilegal, pode existir ali uma previsão de estabilidade para o  
540 funcionário público, mas nenhuma garantia que projetos administrativos fajutos não vão ser  
541 abertos contra esses trabalhadores ou contra outros. Ou que eles vão ser removidos de seus  
542 cargos sem nenhuma discussão e colocados em locais de trabalho que não correspondem às  
543 suas funções. Um outro ponto que eu queria colocar é que no dia dezanove de novembro,  
544 véspera do feriado, o reitor publicou um decreto extinguindo os cargos de auxiliar de cozinha,



## A T A S

545 cozinheiro, auxiliar de inspeção de carnes frigorífico e inspetor de carnes frigorífico. Ou seja,  
546 ao extinguir esses cargos, ele deixa bem claro que não existe mais contratação para esses cargos  
547 no bandeijão. Já havíamos alertado aqui nessa congregação que com o PIDV muitos postos de  
548 trabalho haviam sido fechados e agora a gente tem a garantia que, sem essa contratação, o  
549 próprio bandeijão vai ser extinto. Então um alerta que fazemos para a Congregação, que tanto  
550 as atividades quanto as creches e o bandeijão estão em sério risco e esse projeto de  
551 universidade que está sendo colocado pelo reitor, significa bastante para os trabalhadores  
552 porque significa fechamento de postos de trabalho. No meio de uma crise econômica  
553 gigantesca, ao invés de se garantir que existem postos de trabalho que não sejam precarizados,  
554 o que está acontecendo é o caminho oposto, se tem uma escada gigantesca à precarização e à  
555 terceirização. Também para deixar claro aqui, um funcionário terceirizado ganha cerca de  
556 setecentos reais, um salário mínimo, menos os descontos. Então significa que se está renegando  
557 aos trabalhadores viver com um salário que não é o suficiente para pagar aluguel, não é  
558 suficiente na escala que tem de inflação para a própria alimentação. Então são famílias inteiras  
559 que tem suas vidas precarizadas para além de seus trabalhos. Esse projeto que a gente vem  
560 denunciando e, por isso, a gente vem colocando aqui como ataques que estão sendo feitos à  
561 universidade, são feitos aos estudantes, uma vez que esses estudantes são futuros trabalhadores  
562 e que não têm garantias de seus empregos e essa precarização, e acho que muitos professores  
563 sentem isso, vão ser sentidas também pelos docentes com a contratação em regime precário  
564 como insubstituições, menores salários e outros benefícios perdidos.”. EXPEDIENTE DOS  
565 DISCENTES. Com a palavra, o Representante Discente Daniel de Almeida Torres de Brito  
566 disse: “Boa tarde professores, boa tarde colegas. Estamos chegando no final do ano e, como  
567 representante discente, eu me senti na obrigação de vir tratar das principais pautas que foram  
568 levantadas pelo Movimento Estudantil ao longo de dois mil e quinze. E foram três,  
569 basicamente: a presença da PM foi um assunto bastante comentado e acho que é bom trazer luz  
570 para isso antes que o ano se encerre. Fizemos alguns debates aqui na congregação a respeito do  
571 tema. Diria que, em diversos aspectos e tópicos, há convergência entre o que essa congregação  
572 pensa a respeito dessa ação e o que o Movimento Estudantil pensa a respeito dessa questão,  
573 mas acho que falta comunicação para evidenciar esses pontos de convergência para que o aluno  
574 se sinta um pouco mais respaldada pela forma com que essa congregação vê esse movimento.  
575 Eu senti falta de poder levar aos alunos as posições tiradas nessa congregação sobre os debates  
576 que ocorreram, mas fiz o possível no sentido de dizer para eles que a FFLCH cumpre seu papel  
577 na defesa da questão das humanidades e repudia a presença da PM aqui da forma como entrou,  
578 quieta, aqui entre nós, mas acho que em algum momento ela vai se manifestar e não vai ser

## A T A S

579 bom. Outra pauta que foi bastante comentada no Movimento Estudantil foi em relação foi a  
580 questão das Cotas e Permanência. Nós também tivemos algumas discussões nesse sentido aqui  
581 na congregação, principalmente em relação ao acesso. Houve algum avanço na questão de  
582 contemplar mais os alunos que vêm da escola pública, mas ainda não atingiu a questão das  
583 cotas. Eu contei, com minha amiga Luciana, quantos negros existem nessa sala, acho que não  
584 dá três, e acho que isso já é dado para agente seguir adiante com essa discussão que certamente  
585 o movimento estudantil vai abordar novamente e cada vez de forma mais contundente essa  
586 pauta. A questão da permanência passa por diversos aspectos. Eu até anotei a frase de um  
587 professor se referindo à questão do CNPQ e acho que a questão das permanências ilustra  
588 também a questão da permanência na visão da Universidade em relação a esse tema. Ele falou  
589 alguma coisa como “as informações são nebulosas, desconstruídas e os rumores que correm  
590 pelos corredores traçam um cenário muito mais pessimista que a informação oficial”. Acho que  
591 isso serve para nós do movimento estudantil em relação à permanência. A questão do bandeirão  
592 é muito clara que está sendo desmontado e que vai acabar. E a questão do Movimento  
593 Estudantil é de resistir até o fim, que é o que a gente faz na maioria das vezes. Então vamos  
594 resistir a isso até o fim e vamos ver qual vai ser a qualidade dessa resistência que vamos  
595 construir, mas ela vai acontecer. A questão da creche seria uma pauta de permanência se fosse  
596 uma política de permanência, mas não é e deveria ser. Deveríamos estar aqui, como movimento  
597 estudantil, brigando pelo direito do aluno que é pai e que é mãe de uma criança pequena poder  
598 matricular seu filho na creche para poder estudar melhor. Mas não é isso que se discute, o que a  
599 gente está discutindo é defender isso, que é o mínimo que se tem, gostaríamos de avançar nesse  
600 sentido para que a creche fosse tida como questão de permanência, como a nossa colega  
601 funcionária colocou. Assim como a escola de aplicação. Seria uma satisfação ter meu filho  
602 matriculado na Escola de Aplicação, mas o meu acesso à Escola de Aplicação se dá junto com  
603 o acesso da comunidade do entorno. Eu, como aluno, inscrevo meu filho na Escola de  
604 Aplicação para concorrer um concurso que vai concorrer com as demandas que vem da  
605 comunidade. Não tem nenhum tipo de benefício ou privilégio para colocar o meu filho dentro  
606 da Escola de Aplicação. Gostaria de estar avançando para isso como discussão de permanência  
607 estudantil. Outra questão que é muito confusa na relação de permanência estudantil, por mais  
608 que eu tente pesquisar, e parte disso vai da minha incompetência mesmo, de chegar nos  
609 números que na fonte de recursos para bancar a permanência estudantil Já ouvi muitas versões  
610 diferentes e, talvez se essa congregação, professor, puderem me ajudar a ter acesso a uma  
611 informação precisa de como é feito esse orçamento para permanência estudantil, de onde ele  
612 vem, eu ficaria muito grato e cumpriria meu papel de divulgar entre os alunos como isso se

## A T A S

613 dá.”. Em aparte, o Senhor Diretor disse: “A fonte é o Tesouro do Estado, ou seja, são os  
614 repasses que o Governo do Estado faz à universidade. O orçamento é feito por uma consulta.  
615 Tem uma coisa que é fixa no orçamento que é a composição dos salários dos docentes e  
616 funcionários. Depois é pedido a todas as unidades para que apresentem seus critérios e suas  
617 demandas e existe uma comissão, que é a Comissão de Orçamento e Patrimônio, que compõe o  
618 orçamento e que destina as verbas para tais despesas. Ano passado, a única informação que eu  
619 tive é que havia tido cortes para todos os itens orçamentários e o único item que havia recebido  
620 aumento era o da permanência estudantil. Agora, é muito claro que a composição do orçamento  
621 é algo muito técnico. Até uma certa parte eu consigo entender a lógica geral, dentro da unidade  
622 quais são as nossas necessidades, os nossos índices. Agora, exatamente, como essas operações  
623 são feitas, isso eu não sei. O CO tem tido uma posição mais proativa porque quando é  
624 apresentado o orçamento o CO tem perguntado o que significa tais itens. É uma posição muito  
625 mais avançada do que era no passado e que a gente recebia o orçamento e aprovava. Agora  
626 como é feito eu não sei. O Portal da Transparência tem o orçamento, mas a composição em si  
627 eu posso até me informar.”. Com a palavra, o Representante Discente Daniel de Almeida  
628 Torres de Brito disse: “Eu tive uma informação, me corrijam por favor, que aí já encerro esse  
629 assunto, que a verba da permanência não viria do repasse do ICMS, viria de um dinheiro  
630 proveniente dos tributos oriundos das heranças.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “A  
631 maior parte do recurso é do orçamento do Estado, mas tem a lei Kandir que exige que o  
632 Governo do Estado repasse outro tanto de recurso em função de outras exigências e existem  
633 recursos incorporados ao orçamento e que tem a ver com essas verbas de herança etc., mas isso  
634 tudo tem a ver com um orçamento único.”. Com a palavra, a Profa. Elisabetta A. Rita Maria  
635 Carmela Santoro disse: “Sobre essa questão da permanência estudantil, havia sido decidido na  
636 última greve que haveria GTs, grupos de trabalho, que se encontrariam regularmente nas  
637 universidades para que se definissem melhor as prioridades e como isso seria organizado. Me  
638 consta que na USP houve apenas uma reunião e depois não continuaram os trabalhos, enquanto  
639 que na Unicamp há um avanço maior nessas questões. Digo isso porque esse seria um dos  
640 espaços dos quais se poderia intervir para que a gente saiba melhor como as coisas estão  
641 funcionando.”. Com a palavra, a Sra. Leonice Maria Silva de Farias disse: “Boa tarde. Existe  
642 uma comissão que administra a verba de permanência estudantil, existe a rubrica, mas de fato,  
643 quando eles mandam para nós as diretrizes orçamentárias, como eles chegam a esses valores  
644 não é claro para nós. Então talvez caiba uma pergunta para a própria COP que é o órgão  
645 centralizador dessas diretrizes, para que eles explanem para nós qual o valor que foi distribuído,  
646 quantos alunos são atendidos. Inclusive em um dos GTs nós perguntamos qual era o valor e

## A T A S

647 quais os alunos e a explicação foi meio genérica, mas a gente pode insistir. Uma das diretrizes  
648 que nós encaminhamos esse ano foi que houvesse um aumento de verba para a permanência  
649 estudantil. A resposta que eles deram é que iam considerar, mas não vejo, como se disse no  
650 início, até o ano passado, todas as sugestões encaminhadas pelas unidades, a COP reproduzia e  
651 dava uma resposta a cada sugestão. Diziam se era pertinente ou não, se iam levar em  
652 consideração ou não aquela sugestão. Dessa vez eles fizeram uma resposta ampla e genérica,  
653 que eles haviam recebido e se entraria ou não na proposta do orçamento que será discutido  
654 agora em dezembro. Então a gente não sabe quais daquelas propostas foram acatadas ou não,  
655 porque veio uma proposta muito ampla e genérica.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse:  
656 “Nada impede de o Diretor, na hora da discussão do orçamento, levantar essa questão.”. Com a  
657 palavra, Prof. Rodrigo Monteferrante Ricupero disse: “Eu fui há muito tempo atrás na COP  
658 com meus representantes de pós-graduandos. Não me consta que tenha nenhuma verba que  
659 venha para a universidade que tenha um vínculo específico. A universidade escolhe se vai  
660 determinar um milhão, dez milhões ou cinquenta milhões para a assistência estudantil, como é  
661 para o programa de economia de água ou seja lá para quê. O orçamento era muito nebuloso  
662 ainda quando fazia parte da COP e era uma comissão muito restrita. Era composto por oito  
663 pessoas e era muito difícil acompanhar o que acontecia lá.”. Com a palavra, o Senhor Diretor  
664 disse: “Há algumas despesas que são obrigatórias, como salários, pagamentos de impostos,  
665 questões em relação à segurança, tem algumas obrigações que tem que aparecer no orçamento,  
666 mas não somos nós que determinamos o quanto do orçamento vai para o quê. Cabe a nós  
667 questionar, mas não temos ingerência sobre isso.”. Com a palavra, o Representante Discente  
668 Daniel de Almeida Torres de Brito disse: “Então eu falei de dois temas que foram abordados  
669 pelo movimento estudantil, que foi a questão da PM e a questão de cotas e permanência e tem  
670 um terceiro tema que seria meu sonho para que no próximo semestre a gente consiga desenrolar  
671 aqui entre nós, que é a questão das festas. As festas vão continuar. Não sei se alguém está  
672 impressionado com essa informação, mas venho para dar esse recado de que as festas dos  
673 alunos vão continuar. A questão é como vamos lidar com isso. Eu acho que dá para a gente  
674 melhorar a comunicação com os alunos para poder assumir que as festas vão acontecer. Acho  
675 que a gente pode avançar mais. Lembro em agosto, quando houve o edital proibindo, não sei  
676 qual nível de proibição, naquela mesma semana do edital, eu nunca vi tantas festas no campus.  
677 Foi festa no Espaço Verde, festa na FAU, festa no vão da História, na Letras, festa no campus  
678 inteiro. Não é uma provocação o que eu vou falar agora, mas é no sentido de trazer luz a essa  
679 questão, mas o e-mail que o professor Adorno envia, quase divulgando as festas proibidas, é  
680 bem recebido pelos alunos.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Desculpa te interromper,

## A T A S

681 mas quero dizer o seguinte: os alunos pouco sabem o que acontece aqui. Eu tenho denúncia de  
682 estupro que acontecem nas festas, denúncia de pessoas armadas durante as festas, eu tenho  
683 ameaças e o responsável por isso tudo é o diretor que não tem instrumento nenhum para  
684 garantir a segurança das pessoas que participam das festas. Então eu quero que você esteja com  
685 muita clareza porque, basicamente é o seguinte, eu não sou pessoalmente contra festas, mas  
686 essas festas que estão acontecendo aqui estão criando um ambiente de total insegurança e se  
687 acontecer uma morte aqui dentro vai ser uma tragédia imensa e a direção vai ser  
688 responsabilizada por algo que ela não tem instrumentos. Acho que é essa a questão. Tem aqui  
689 duas festas sexta e sábado que se reúnem cerca de duas mil pessoas e a maioria deles não são  
690 alunos da universidade. São pessoas que vêm de fora, essas festas tem caráter, muitas vezes,  
691 empresarial e não se sabe quem responsabilizar por destruição de patrimônio, que sou sempre  
692 avisado. Destruição do patrimônio significa que vou tentar apurar, não vou conseguir nada e  
693 então eu recebo uma advertência do MP e do Tribunal de Contas de que eu posso ser, a  
694 qualquer momento, responsabilizado por isso. Então eu estou indo por sacrifício, a direção da  
695 faculdade acaba sendo responsabilizada por algo que ela não é conivente. Quando eu digo que  
696 não é autorizado é o mínimo que eu posso dizer para não ser conivente com essas festas das  
697 quais eu não tenho o mínimo de controle. Desculpe minha inflexão, mas estão acontecendo  
698 coisas graves. Estão acontecendo, com frequência, ameaças de estupro. E o que acontece é que  
699 eu só posso abrir sindicância, abrir processos, eu não tenho instrumentos. Eu não tenho nada  
700 contra uma festa universitária de fato, mas não estão sendo festas universitárias no sentido  
701 clássico do termo. E, além de tudo, tem a degradação progressiva do prédio de História e  
702 Geografia. Não sei se você sabe, mas eu estava simpático a trazer a Feira do Livro e eu  
703 suspendi porque há um solapamento do terreno do estacionamento do prédio de História e  
704 imaginei que, com a circulação de um grande número de pessoas, energia que vai ser puxada,  
705 tivesse um acidente ali com vítimas. É uma perda, mas é isso. Tudo isso vai levando a um  
706 processo progressivo de deterioração e a gente vai ser obrigado a fechar alguma coisa certa  
707 hora. Eu estou favorável a sentar com os alunos, ter um plano sério. Existe uma  
708 regulamentação, as festas não estão totalmente proibidas, o que tem que ter é uma  
709 regulamentação. Não sei se vocês sabem, mas com duas mil pessoas aqui, deveria ter  
710 autorização do corpo de bombeiros, ambulâncias. Eu passo todo o final de semana com minha  
711 vida em suspenso porque eu fico imaginando que uma hora eu vou receber um telefonema  
712 sobre algo que aconteceu. Como aconteceu a morte de uma garota no Paço das Artes. É outra  
713 situação, mas eles foram fazer algo lá, ela caiu e morreu. Então eu quero que vocês entendam  
714 que não é uma posição minha contra festas. Eu acho que as festas que estão acontecendo aqui,

## A T A S

715 dessa natureza, estão nos colocando no limite da segurança suportável.”. Com a palavra, o Prof.  
716 Jurandyr Luciano Sanches Ross disse: “Eu estou aqui desde mil novecentos e sessenta e nove  
717 como aluno. Fui aluno de graduação, mestrado e doutorado. Trabalhei fora dez anos como  
718 professor e geógrafo e estou aqui há trinta e tantos anos como professor. Festas sempre  
719 existiram e eu era um dos que fazia festa e tomava umas, vou ser sincero. Não cheirava, não  
720 fumava e nem traficava. O nosso problema hoje são dois: primeiro que as festas não são de  
721 alunos. Uma parte é de alunos, mas a maior parte não é de alunos. É uma festa de internet,  
722 aberta a todos. E o que acontece? Vem todo mundo e se acha magnífico. Eu me lembro o  
723 quanto era magnífico abrir o campus da USP na década de oitenta para a comunidade toda da  
724 cidade. A gente chegava aqui na segunda feira e parecia um mar de depósito de lixo até que  
725 acabaram bloqueando isso. Então eu endosso totalmente a fala do professor Sérgio, ele tem  
726 absoluta razão. No prédio de Geografia e História os problemas são mais graves porque ele é  
727 um prédio totalmente aberto, totalmente acessível. Tínhamos a tal da Rádio Várzea, que tinha  
728 os problemas como o da navegação aérea até que um dia veio a Polícia Federal lá e os meninos  
729 foram mais rápidos que a Polícia Federal e tiraram tudo. Fiquei eu lá atendendo a Polícia  
730 Federal porque eu era o chefe. Perguntaram quem eram os responsáveis pela Rádio Várzea e eu  
731 disse que não sabia, que eram os alunos. Não dá para saber quem são porque a gestão  
732 estudantil, diferente da minha época, a gestão estudantil tinha gente responsável pelo DCE,  
733 Centro Acadêmico de História e Geografia. Agora é tudo participação coletiva e então não tem  
734 um responsável jamais. Isso é a melhor coisa, é tática de guerrilheiro. Não tem um responsável,  
735 todo mundo é responsável como, de fato, são, mas sempre tem uma liderança. Como não tem  
736 liderança, não tem quem pegar. Aí o diretor é instituído, o chefe de departamento é instituído.  
737 Eu vivo falando para o Colangelo que ele é responsável. O diretor é responsável. No caso da  
738 Rádio Várzea, pegaram meu nome e pegaram o nome do diretor Gabriel. Foi o Gabriel que foi  
739 chamado na Polícia Federal para depor. Então acontece que temos um problema em relação às  
740 festas e são duas coisas. Primeiro que o pessoal das festas não são alunos, a maior parte é  
741 masculina, não tenho nada contra. Mas é porque as meninas tem medo de vir a festa. Eu já ouvi  
742 isso de nossas alunas de que não dá para vir às festas porque são perigosas. O segundo  
743 problema é o que rola nas festas. Eu sei o que rola, eu converso. Então é um problema.  
744 Encontraram a solução de que as festas vão ser no velódromo e lá tem que pagar, tem uma  
745 agenda, tem um controle. Então qual é o problema? Ano passado fizemos uma discussão lá no  
746 departamento, fizemos uma consulta sobre várias coisas, sobre as festas e sobre fechar ou não  
747 fechar o prédio e menos de quarenta por cento é contra fechar o prédio, mas com relação às  
748 festas, não houve essa unanimidade toda de defender as festas porque os alunos não participam

## A T A S

749 das festas, a maior parte não são alunos. As festas vão continuar e vão mesmo porque aquele  
750 recado que o diretor da faculdade manda foi uma decisão da congregação. A professora Sandra  
751 está aí, ela lembra. Eu participei de três sindicâncias sobre festas, de depredação do patrimônio,  
752 que é o mínimo. A depredação do patrimônio é o mínimo, quebrar umas vidraças qualquer um  
753 paga conserta. O problema não é esse. O problema é a imagem que sai para fora, a nossa  
754 imagem que é péssima e os riscos de quem participa das festas e não os riscos que vem de fora.  
755 Porque se vem alguém que é de fora e tem um problema com a PM , ele não é aluno, como o  
756 que morreu na raia. A maior parte não é aluno. As festas vão continuar, os problemas vão  
757 continuar e eu quero saber quem vai botar ordem no galinheiro.”. Com a palavra, o Senhor  
758 Diretor disse: “Deixa só eu falar mais uma coisa. Eu convoquei uma reunião com os chefes de  
759 departamento, com a superintendência de segurança e com o comitê gestor e estava discutindo.  
760 Ontem teve uma discussão para convocar essas questões e eu acho que a gente precisa ter um  
761 conhecimento mais preciso sobre o que acontece. A outra coisa é que além disso tudo o que  
762 mais me preocupa é que nós, com essas festas, vamos construindo a dispensabilidade da  
763 FFLCH. Porque as pessoas chegam para mim dizendo que só acontece na FFLCH e na ECA,  
764 mas na ECA é mais concentrado etc. Eu quero defender a faculdade, dizer que não é isso, mas é  
765 a imagem que está em jogo. Isso me preocupa muito porque quero reverter esse quadro. Temos  
766 que fazer essa faculdade pulsar, fazer com que ela seja o coração pensante, mas nós não  
767 podemos dispersar em situações como essa. Grande parte das festas são criadas possivelmente  
768 por estruturas externas à universidade.”. Com a palavra, o Representante Discente Daniel de  
769 Almeida Torres de Brito disse: “Ouvindo a fala dos dois professores, eu tenho a impressão que  
770 posso contribuir muito mais do que eu imaginei inicialmente. Em princípio, talvez eu possa  
771 estar sendo leviano, se for o caso peço que vocês me perdoem, mas não há nenhum outro  
772 interesse se não trazer luz ao caso, é dizer com certa veemência que as festas são sim  
773 produzidas pelos alunos e para os alunos e compreendo que haja participação de membros da  
774 comunidade nelas. Se, eventualmente, em algum lugar, alguma festa, houve desequilíbrio nessa  
775 equação, eu não estava nessa festa. De qualquer maneira, minha ideia, junto à Luciana, e a  
776 gente conversou, não somos participantes de algum grupo político e nem somos participantes  
777 da gestão do centro acadêmico, estamos desvinculados disso. Então a gente queria montar uma  
778 reunião aberta com as lideranças do movimento estudantil, já no começo do ano que vem,  
779 aberta para todos os alunos que querem discutir esse tema e trazer uma série de propostas. Eu  
780 acho que, se as festas vão continuar, isso de fato é um recado, não é uma ameaça, de uma  
781 impressão muito clara do movimento estudantil. Eu acho que a responsabilidade continua  
782 sendo de todos nós conduzir esse processo. E eu gostaria que essa congregação se implicasse de

## A T A S

783 forma mais proativa, que o diretor se implicasse, como o professor já disse que tentou tocar no  
784 assunto diversas vezes, mas que volte a se envolver ao tema, e já disse que está participando de  
785 reuniões para tratar sobre o tema, e de uma forma cada vez mais próxima com o aluno para que  
786 a gente consiga levar esse assunto de uma forma que a gente possa construir e ser um exemplo  
787 para o resto da universidade. E se não for aqui, para a gente conseguir esse entendimento, não  
788 consigo imaginar em que outra faculdade a gente vai conseguir esse entendimento. Esses eram  
789 os recados que queria tratar aqui. Tratar das três pautas do movimento estudantil, que são a  
790 presença da PM no campus, cotas e permanência estudantil e as festas. Esses três temas serão  
791 debatidos nessa reunião que vamos fazer sobre a exposição dos assuntos tratados na  
792 congregação ao longo do ano, para os alunos e para as lideranças do movimento estudantil e a  
793 gente espera voltar com propostas que sejam pautadas por essa congregação, votadas e  
794 encaminhadas como devem ser.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Antes de você se  
795 retirar, gostaria de dizer o seguinte: essa diretoria sempre esteve aberta a conversar com os  
796 alunos a respeito não só desse tema mas qualquer outro tema. E este é o tema. Não vou resolver  
797 nada disso sem uma discussão com alunos, mas para que isso aconteça é preciso que os alunos  
798 olhem do ponto de vista de quem é responsável. Eu não sou contra, mas vamos conversar,  
799 vamos estabelecer, é possível chegar em um acordo. Essas festas com número grande de  
800 pessoas não têm um espaço adequado, não têm as condições adequadas. Então precisamos  
801 chegar em uma conclusão em relação a isso. Então se querem ter uma festa para circular,  
802 conversar, saltar etc., mas temos que saber que elas tem riscos. Hoje, por exemplo, tem anúncio  
803 de duas festas, sexta e sábado, em horário de aula. Publicamente, o dia que se ficar sabendo que  
804 não tem aula no prédio de História e Geografia, imagine a repercussão disso. Mas não há mais  
805 possibilidade disso por conta do barulho e número de pessoas.”. Com a palavra, o  
806 Representante dos Servidores Não-Docentes João Carlos Borghi Nascimento Bruder disse:  
807 “Vou ser bem breve. Não vou nem entrar na questão das festas em si, mas gostaria de  
808 manifestar o descontentamento com um elemento da fala do professor que é atribuir o problema  
809 das festas com a presença dos membros externos da universidade. Se isso é verdade, se muitos  
810 jovens de fora da universidade, que não são matriculados na universidade, vêm até a USP em  
811 atividades organizadas por estudantes, isso é um mérito dos estudantes da nossa faculdade, não  
812 é um demérito, não é um problema. Trazer a juventude que é excluída dessa universidade para  
813 dentro dela por meio das atividades organizadas pelo movimento estudantil, isso é um mérito e  
814 temos que nos orgulhar dos nossos estudantes que fazem isso e não atacá-los como se isso fosse  
815 um problema. Aqueles que não são da universidade são muito bem vindos e acho que é esse o  
816 entendimento que essa congregação deveria ter.”. Com a palavra, a Representante Discente,



## A T A S

817 Luciana Ramos Pereira disse: “Boa tarde a todos e a todas. É complexo esse assunto. Anotei  
818 algumas coisas que acho importante fazer uma breve discussão e também os pontos anteriores  
819 em relação às creches e à permanência. Primeiro vou abordar o tema da creche e da  
820 permanência. Antes de tudo, acho que a gente tem que tomar muito cuidado e ter muita  
821 responsabilidade na hora de se preocupar com a nossa imagem lá fora. Acho que tem tantas  
822 questões que me envergonham muito mais enquanto apenas estudante daqui do que, de fato, a  
823 festa, o desnível do chão, a estrutura da universidade que, mais uma vez, reforça o quão ela não  
824 tem o mínimo de investimento na sua própria estrutura ou não é bem direcionado. E a gente  
825 percebe que há interseccionalidades em várias discussões. Se se questiona a estrutura física do  
826 prédio, se questiona o que está sendo investido ali em reforma. O que se sabe sobre a reserva da  
827 USP, sobre o fundo financeiro da USP? A gente não sabe nada. A gente mal consegue ver qual  
828 o repasse do ICMS para as universidade públicas, em geral. Pensando nisso, um estudando de  
829 creche custa mais manter ele na creche do que pagar bolsa creche. Em relação ao que eu disse  
830 há três congregações atrás, é mais fácil pagar bolsa auxílio moradia do que, de fato, investir no  
831 prédio de moradia aqui e, por consequência, na manutenção desse prédio e ampliar os blocos,  
832 levando em consideração que já é uma promessa, desde antes da gestão do Rodas, de devolver  
833 o bloco K e L para a moradia, eu acho que de lá para cá temos cinco anos de mal investimento  
834 em auxílio moradia que deveria ser destinado para, de fato, a estrutura física da moradia ou  
835 então bolsas de pesquisa, creches, tudo que concerne à permanência estudantil. A gente tem  
836 que tomar muito cuidado quando a gente pensa que é mais barato pagar, levando em  
837 consideração que as creches ao entorno não são baratas, são diversas vidas que estamos  
838 falando, diversos contextos sociais, acho que estamos esquecendo disso diversas vezes aqui. E,  
839 no mínimo, faz parte do projeto meio e final da universidade. Se é a estrutura de ensino,  
840 pesquisa e extensão, ela é entendida nesses âmbitos também. Então acho que a gente tem que  
841 tomar muito cuidado quando a gente fala em dinheiro isolado da questão social, isolado de um  
842 projeto de universidade pública, isolado de um projeto de universidade gratuita e de um projeto  
843 de qualidade que a gente tanto preza quando vai difamar ou falar mal de festa. Então a gente  
844 tem que pensar vários âmbitos. Queria problematizar essa questão do bandeirão. Estava lendo  
845 uma matéria que saiu sobre o Bom Prato, tem no Uol e tem no Estadão também. A questão é  
846 que estamos vendo que essa destituição de cargos, encerramento de contratações para o  
847 bandeirão está embutido em uma política de projeto de universidade. Conversei com o Daniel, e  
848 sempre tivemos acordo com os funcionários e temos que usar esse espaço para propostas mais  
849 eficazes e concretas. No próximo ano, precisamos pontuar e fazer coisas concretas. No que  
850 concerne à contratação, é extremamente problemático, a gente vê a terceirização indo de vento

## A T A S

851 e popa. Estamos presenciando uma terceirização de bandeirão, terceirização de setores da  
852 universidade e daqui a pouco estaremos presenciando terceirização de professores, estaremos  
853 presenciando situações absurdas. Então vamos esperar chegar nesse ponto? Essa egrégora tem  
854 responsabilidades a cada cidadão e cidadã que se dispôs a representar seu departamento ou, de  
855 fato, melhorar ou avançar em suas políticas, tanto específicas quanto gerais no quadro da  
856 FFLCH, eu acho que tem responsabilidade de cobrar e participar dessa construção. Tenho  
857 certeza que está muito claro um projeto da reitoria de terceirização, de extinção da permanência  
858 estudantil a médio e longo prazo, de extinção desses cargos públicos aqui dentro e me faz  
859 questionar qual é esse projeto e o que estamos fazendo. A gente está presenciando, teremos  
860 claro sempre resposta a isso e na faculdade de humanas podemos ver que o ser humano  
861 contesta e não aceita mandos e desmandos e acho que a gente tem que começar a pensar junto.  
862 E pensar o que implica em cada departamento essas demandas. Me alonguei mais do que eu  
863 queria nesse ponto. Em relação à permanência também, a gente precisa saber quanto que é essa  
864 arrecadação. Estava lendo uma matéria e parece que os reitores estão querendo oferecer um  
865 aumento de nove vírgula cinquenta e sete por cento do ICMS para nove vírgula novecentos e  
866 sete por cento. O quanto é esse dinheiro na arrecadação total? Quanto desse dinheiro é para  
867 investimento à permanência estudantil? Quanto que é desse dinheiro o que está indo para  
868 segurança? Segurança que eu digo é sobre os três tipos de policiamento que temos aqui que é  
869 PPUSP, COBAN e o próprio convênio com a PM. O que significa isso em porcentagem de  
870 dinheiro e investimento? Também estava lendo essa matéria e a fala do reitor Zago é: “*USP*  
871 *pode ganhar Bom Prato em troca de inclusão de alunos da rede pública*”. Extremamente  
872 problemático isso porque a linha de raciocínio de toda a reportagem é que a universidade tem  
873 que desvincular seus serviços de restaurante da atividade acadêmica, do didático, da pesquisa.  
874 E em relação a isso, o reitor Marco Antônio Zago fala que essa proposta aliviaria  
875 responsabilidade da gestão da USP é colocado por ele da seguinte maneira: “*Restaurantes e*  
876 *creches que não são tipicamente de gestão da educação poderia ser feita de outras formas.*”  
877 Ele também, como presidente dos reitores do Conselho de Reitores de Universidades Estaduais,  
878 continua: “*Assim poderíamos nos dedicar mais ao ensino e a pesquisa.*”. Há poucos minutos,  
879 tivemos aqui a explicação de como está difícil o ensino e a pesquisa, de como está difícil o  
880 investimento nessa área. O que a gente poderia fazer de tão mágico para trazer melhorias nesse  
881 campo em detrimento de todo resto? Está muito claro para mim, e eu falo enquanto corpo  
882 discente, para nós, estudantes, está muito óbvio um projeto de universidade que está querendo  
883 desmembrar todas suas funções e atender, muito aos trancos e barrancos, e tentando fazer uma  
884 reserva a toque rápido de caixa, para justificar que tem que ter ensino, pesquisa e extensão.

## A T A S

885 Então vamos tirar desse espaço que a gente se propôs a pensar, onde a gente se propôs a levar  
886 as discussões para a nossa área e trazer para cá propostas efetivas ao que concerne a essas  
887 interferências todas e não esquecer que são coisas que exigem um papel de tempo muito  
888 importante. À medida que o tempo passa, a coisa vai piorando, os ataques vão aumentando ou  
889 então as negligências vão se ampliando e nossas ações vão ficando cada vez mais saturadas de  
890 reivindicações. Então a gente precisa saber tocar essa discussão muito mais ampla, muito mais  
891 coletiva e muito mais séria, responsável e enérgica também. A mesma energia que a gente tem  
892 para falar das festas, temos que ter também para propor as mudanças nos nossos departamentos,  
893 para os nossos alunos e nossos professores, que são responsáveis pela formação de todos nós  
894 aqui. Eu acho que em relação à segurança na universidade, volto para uma ou duas  
895 congregações atrás, em que eu falava sobre policiamento, o que se gasta com isso etc. O  
896 professor Jurandyr comentou que estudou aqui em uma época onde a universidade era aberta,  
897 onde, de fato, a comunidade se reconhecia aqui dentro e frequentava aqui dentro. O meu  
898 padrasto pôde ser uma dessas pessoas que frequentou aqui dentro sem muros, sem restrição,  
899 sem carteirinha, sem ser medido dos pés à cabeça. Ele pôde frequentar esse espaço, ele pôde  
900 saber que isso era uma universidade. Eu só pude saber o que é uma universidade quando eu  
901 tinha dezessete anos e meio. Então eu acho que a gente tem que pensar: festas feitas por alunos  
902 que não são daqui, ótimo. Isso significa que estamos alcançando, pelo menos, zero vírgula um  
903 por cento do que a gente fala que é público aqui para dentro. Significa que a gente está  
904 trazendo, pelo menos, pessoas que não sabem que esse espaço dá para estudar, que esse espaço  
905 dá para pesquisar, que esse espaço forma opiniões e pesquisadores. É óbvio que, como todo e  
906 qualquer espaço oficial de sociabilidade, ocorrem problemas. É óbvio isso. Ainda mais quando  
907 esses problemas são ignorados aqui pela própria instituição. Falar em depredações, isso tem  
908 que ser, de fato, levantado vários debates quanto ao nosso reconhecimento aqui dentro. Agora  
909 apontar e, quase, culpabilizar que o que acontece aqui dentro é feito majoritariamente por quem  
910 é de fora, eu acho delicado. Eu acho que a gente precisa de estatística, acho que, como qualquer  
911 um aqui que está estudando bastante, tem que ter um pouco mais de estudo mais aprofundado  
912 para julgar ou para culpabilizar alguém. E, ainda assim, que essas depredações e problemas que  
913 acontecem em festas sejam feitos por pessoas aqui de dentro e de fora, por que que não abrimos  
914 nossos espaços? Por que não tem mais espaços de convivência estudantil? Por que o nosso  
915 DCE está fechado há três anos? Por que nosso espaço de convivência não existe? Temos várias  
916 caixas surgindo e não se sabe que é isso. Várias estruturas que demandam um dinheiro grande,  
917 um grande investimento. O que significa esses prédios surgindo? Eu fico pensando com relação  
918 aos espaços mesmo. Claro que temos espaços que não comportam muita gente, que é risco de

## A T A S

919 morte. O problema é: o que a gente está pensando em relação a isso? A gente está criticando  
920 por criticar ou vamos fazer várias discussões sobre segurança. Várias discussões tanto na  
921 FFLCH quanto na USP. Vamos fazer um estudo mais aprofundado. E em relação aos estupros,  
922 ao machismo, ao racismo, a gente tem que pensar um pouco na estrutura disso. Nós, mulheres,  
923 temos nos organizado muito, temos feito várias passeatas pela USP. Ontem, inclusive, foi um  
924 dia contra a violência às mulheres. É importante lembrar que não estamos vulneráveis, não  
925 estamos com medo. A gente quer enfrentar tanto quanto qualquer outro problema aqui dentro  
926 os casos de machismo, casos de racismo e a gente enfrenta a todo momento, inclusive na  
927 moradia estudantil. Se é para falar sobre um lugar, vamos falar do conjunto residencial da USP.  
928 Quantos casos de assédio lá tem? De moradores, tanto que assediam e são acobertados por seus  
929 orientadores. Porque temos um serviço de Assistência Social que não protege as mulheres do  
930 CRUSP. Muito pelo contrário, mantém cada um no seu lugar e afasta a mulher. É muito mais  
931 fácil mexer na vaga da mulher do que no cidadão que está fazendo doutorado ou está na pós-  
932 graduação. Muitas vezes são acobertados. Quantos e quantos casos não tem de denuncia disso?  
933 E quantas pessoas não estão se mobilizando contra isso também? Existe todas essas opressões,  
934 essas violências, mas existe as respostas também. Estamos nos organizando, estamos  
935 procurando nos defender. Então vamos ter mais sensibilidade para pensar essas questões. A  
936 questão é que para o próximo ano de dois mil e dezesseis, temos que trazer propostas efetivas e  
937 eu, enquanto representante discente da Letras, junto com o Daniel, estamos dispostos a  
938 continuar levantando esses debates, de continuar levantando as nossas organizações no sentido  
939 de propor e sair algo concreto desse espaço. E peço para que todos que estão aqui se sintam  
940 responsabilizados por essa forma de luta porque é o espaço que a gente tem mais proximidade  
941 com a reitoria e, de uma forma legal, fazer transformações concretas. Obrigada.”. Com a  
942 palavra, a Profa. Maria Helena Pereira Toledo Machado disse: “Eu tenho a impressão de que a  
943 gente tem que começar a entender que se as festas são feitas por alunos ou não, o que nós  
944 sabemos é que uma festa de duas mil pessoas com venda de bebidas e outras coisas gera lucro.  
945 Então o mesmo tipo de preocupação que nós temos em saber onde está o dinheiro da USP, do  
946 ICMS, temos que saber quem está lucrando com essas festas .Se estas festas dão lucro ou não,  
947 onde está o dinheiro? Porque está sendo usado um espaço público e quem se responsabiliza por  
948 pagar todos os danos que são feitos ao patrimônio público à universidade. Acho que esse é o  
949 primeiro passo porque falamos em dinheiro o tempo todo. Toda a nossa discussão aqui é de  
950 prioridade a locação de recursos. Só que quando a situação chega na permanência estudantil,  
951 que é importantíssima, de onde vem o dinheiro e o que está sendo feito?”. Com a palavra, o  
952 Prof. Antônio Carlos Colângelo disse: “Já que os alunos reconhecem que as festas são

## A T A S

953 organizadas por eles, eu tenho uma proposta muito concreta: vamos regulamentar isso? Quando  
954 for feita uma festa, um grupo de alunos vai se responsabilizar, assinar um documento e se  
955 responsabilizar por tudo que acontece no prédio: as depredações, as placas que são quebradas  
956 dos professores, os banheiros que são imundos e vão se responsabilizar pela limpeza do prédio.  
957 Vão se responsabilizar pelos danos e vão se responsabilizar por tudo que estiver lá, vão se  
958 responsabilizar pela venda, pela prestação de contas. Não há nenhum problema em se fazer  
959 festas, mas elas tem que ser regulamentadas e responsabilizadas e a responsabilidade é de quem  
960 as organiza. Você mesmo disse que são os alunos que organizam as festas, para que elas  
961 aconteçam efetivamente elas terão que ser organizadas e vocês vão ter que responder por tudo  
962 que acontece nelas. E mais, o lucro do que seja pode ser usado para educação e instrução de  
963 alunos da favela. Nós estamos em uma escola e é muito instrutivo que vocês façam também o  
964 trabalho de limpeza das festas. Porque o que nós encontramos no dia seguinte são pessoas  
965 completamente embriagadas, seminuas, se arrastando pelo prédio. Temos registro de tudo isso.  
966 Esse é o espaço público que é de todos, não é de ninguém, esse é o dinheiro público que precisa  
967 ser respeitado, que é de todos. Então uma boa mostra de que os alunos estão organizados e que  
968 podem fazer festas civilizadas e podem se responsabilizar por tudo que acontece nelas, seria  
969 que esse grupo de organizadores se manifeste, responda por essas festas. A gente se reúne no  
970 ano que vem e vamos regulamentar as festas. No estacionamento ou em um espaço comum na  
971 universidade.”. Com a palavra, o Prof. Álvaro de Vita disse: “A avaliação que ouvimos do Prof.  
972 Coggiola foi diferente ontem na reunião. Ele fez uma avaliação de que as festas são  
973 organizadas por esquemas externos e foi muito enfático. Nossos alunos estão falando outra  
974 coisas, estão assumindo a responsabilidade, estão dizendo que são eles e que eles vão continuar  
975 fazendo as megafestas. As festas são feitas pelos alunos ou são esquemas externos ou tem  
976 alguma articulação aí?”. Com a palavra, o Prof. Álvaro Faleiros disse: “Minha colocação  
977 também vai na mesma direção do que foi dito por nossos colegas: nossos prédios não têm  
978 infraestrutura para esse tipo de festa. Isso aqui é uma escola, não é um clube. Se os alunos  
979 querem fazer festas, que eles encontrem um lugar dentro da universidade adequando para  
980 festas, os prédios didáticos não são lugares de festas. E que eles se responsabilizem por todos  
981 os danos causados, materiais, sociais e de segurança. Respondam à polícia, ao MP, que tenham  
982 nomes com RG dos organizadores porque os prédios não comportam. Cada festa dessa são  
983 gastos dezenas de milhares de reais públicos jogados ao lixo pela depredação que é causada.  
984 Então está na hora de regulamentar isso e que os alunos assumam juridicamente,  
985 administrativamente as consequências do que fazem. Se querem fazer festas, que assumam e  
986 façam em um lugar adequado. Um prédio didático não é um lugar adequado. Sinto muito.”.

## A T A S

987 Com a palavra, a Profa. Valéria de Marco disse: “A Profa. Maria Helena acabou de levantar  
988 uma questão, que para mim é de aspecto fundamental, e aí Daniel e Luciana, vocês, de fato,  
989 estão dispostos a contribuir? Porque eu nem sei se vocês tem poder político para isso. Se, de  
990 fato, vocês vão assumir isso, em primeiro lugar, precisamos conversar com sinceridade. De  
991 manhã, aqui, infelizmente, no meu tempo quando enchíamos a cara, os nossos amigos levavam  
992 a gente para casa ou para o hospital, hoje tem que socorrer gente. Não quero acusar ninguém,  
993 não quero jogar a culpa para ninguém. Evidentemente a deterioração social é aqui e é mundial.  
994 Há que se organizar isso. O prof. Coggiola disse ontem que é empresarial, disse que fez uma  
995 conta tendo o lucro de R\$ 70.000,00. Nós queremos resolver um problema que é nosso porque,  
996 de fato, estamos vivendo uma situação em que nos apropriamos do espaço público, nos  
997 apropriando do público, para fins que não sei se são privados ou não. Confesso para você que  
998 tenho dificuldade de lidar com isso, lidar com essas situações. Como já disse que tenho  
999 dificuldade de lidar com o movimento estudantil que não explicita seu financiamento. Eu pago  
1000 meu sindicato, então eu posso cobrar o retorno. Porque o dinheiro público que eu me mecho eu  
1001 sei onde está. Mas eu não posso lutar por aquilo que eu não tenho certeza de que todos os  
1002 princípios de uso público para fim público esteja sendo respeitado. Quero fazer uma correção  
1003 enquanto ao espaço de convivência dos alunos. Hoje, outro levantamento precisa ser feito, mas  
1004 eu acho que os alunos não perderam nenhum espaço que tinham nos últimos quatro ou cinco  
1005 anos. Os alunos têm dois mil metros quadrados construídos dentro da FFLCH para  
1006 convivência. Tem o Espaço Verde, tem o Aquário, tem todo o andar de baixo do prédio de  
1007 Letras. Se os alunos decidem alugar isso, eu, se me perguntarem, eu suporto. Mas não dá para  
1008 se dizer isso, nem a maioria dos alunos, nem a maioria dos professores têm essa informação.  
1009 Esse espaço é o espaço dedicado à convivência estudantil. Então eu acho que antes de falar que  
1010 quer espaço para convivência estudantil, tem que resolver esse assunto. Não quero me meter  
1011 nisso, mas não vou ficar calada. Eu adoraria sentar para discutir essa gestão porque quando o  
1012 meu sindicato organizava festas aqui dentro, a gente assinava quem estava organizando. A  
1013 gente chamava ambulância etc. Eu acho que vocês precisam assumir a cidadania para poder  
1014 cobrar o exercício da cidadania.”. Com a palavra, o Representante Discente de Letras Daniel de  
1015 Almeida Torres de Brito disse: “Quando eu trago aqui o meu relato sobre a produção das festas,  
1016 estou falando estritamente das festas que acontecem dentro da FFLCH, e eu me arrisco a dizer  
1017 que não existe empresa privada montando essas festas para lucrar. Eu já ouvi e vi festas em  
1018 jornais de grande circulação, como aquela que morreu um aluno, que eram de outras faculdades  
1019 que tinham essa estrutura mais empresarial. Na FFLCH não acontece. Vamos desmistificar esse  
1020 assunto de lucros de festas, não ouvi a fala do Coggiola sobre isso, mas lucro de R\$ 70.000,00

## A T A S

1021 em festas não existe em hipótese alguma. Não existe alguém colocando uma grana no bolso e  
1022 essa grana no bolso está motivando alguém a fazer festas. Não existe isso na FFLCH, na USP  
1023 eu não sei. As festas que acontecem no Espaço Verde, no Aquário, quando há festas no vão da  
1024 História e Geografia, essas festas são lucros mínimos onde o centro acadêmico ou atlética torce  
1025 para lotar. Às vezes o dinheiro do gelo não cobre o lucro pequeno que está na latinha de  
1026 cerveja. Eu trago com muita tranquilidade esse tipo de informação para tirar da frente esse tipo  
1027 de questão e isso não nos dispersar do que realmente importa que é o fato das festas  
1028 continuarem E vai continuar com qualidade dependendo do entendimento que eu e a Luciana  
1029 pretendemos, mesmo com dificuldade e sem poder político, aproximar de uma demanda que é  
1030 do movimento com uma demanda que vêm daqui. Vou perder um pouco a paciência de estar  
1031 construindo esse diálogo quando houver professor com dedo e riste dizendo que algo tem que  
1032 ser assim ou assado e o aluno vai ter que seguir assim ou assado, porque isso vai contra tudo  
1033 que a gente aqui na FFLCH tem de vanguarda para construir discussões horizontais, para  
1034 construir grupos participativos que construam consenso para lidar com o tema tratado. Eu não  
1035 quero levar para os alunos a impressão que essa congregação quer fazer é tirar responsabilidade  
1036 se acontecer algum problema, para que um aluno que tenha seu nome assinado com o RG  
1037 assuma toda responsabilidade pela morte do meliante. Não é isso. A gente tem  
1038 responsabilidades também e o diretor, os professores, vão continuar tendo responsabilidade. A  
1039 questão é como vamos dividir. No momento, a direção diz, eu não estou me responsabilizando,  
1040 o aluno não se responsabiliza também e isso sim é o caminho de uma desgraça. Ano que vem a  
1041 gente vai fazer essa reunião. Vamos chamar os alunos. Vamos procurar montar uma comissão  
1042 representativa dos diversos grupos que envolvem a FFLCH e eu tenho certeza que se a gente  
1043 conseguisse, eu e a Luciana, uma pena que os outros representantes não estão aqui, levar  
1044 adiante esse projeto e montar essa comissão, que essa comissão seja recebida no sentido de  
1045 construir uma resposta melhor do que a gente tem hoje. Se for de dedo em riste, dizendo que  
1046 tem que ser de certa maneira, não quero começar a fazer esse trabalho porque não vou expor  
1047 meus colegas a isso.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Declaro o assunto encerrado já,  
1048 mas a diretoria torna a dizer que sempre esteve aberta a receber os alunos, conversar, ver as  
1049 propostas e a viabilidade com as propostas. Isso estamos sempre abertos. Mas não posso deixar  
1050 de expressar a minha preocupação com o fato, não posso deixar.”. III - ORDEM DO DIA 1 -  
1051 QUESTÕES TÉCNICAS DE POLÍTICA ACADÊMICA. 1.1 – APRESENTAÇÃO DO  
1052 CENTRO DE LÍNGUAS DA FFLCH – Profa. Dra. Heloísa B. Albuquerque Costa – Diretora  
1053 do CL. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Como havia dito, retirei de pauta 1.1, que  
1054 voltará à pauta dia dez de dezembro e o item 1.2 é um pedido que o professor Rodrigo havia

## A T A S

1055 levantado há duas congregações atrás a respeito das alterações do estatuto da USP.”. 1.2  
1056 ALTERAÇÕES ESTATUTO USP – DISCUSSÃO – Com a palavra, o Senhor Diretor  
1057 continua: Quero fazer esclarecimentos. Quando o reitor assumiu a reitoria, pouco tempo depois  
1058 ele criou o grupo CAECO, do qual eu fiz parte e o objetivo era organizar nas unidades  
1059 discussões sobre temas determinados para, de alguma maneira, pautar a reforma dos estatutos.  
1060 Estávamos organizados em três grandes blocos. Organizamos aqui na FFLCH o primeiro ciclo,  
1061 que resultou em propostas que foram encaminhadas ao CAECO e o CAECO apresentou ao CO.  
1062 Em seguida, nós fizemos uma segunda rodada que mobilizou menos pessoas, mas também  
1063 fizemos propostas, também foram encaminhadas ao CAECO que procedeu da mesma forma.  
1064 Fez o balanço e a partir do balanço ele colocou em pauta da reunião do CO. E quando se estava  
1065 em momento de ter primeiras propostas para serem votadas, houve uma reunião do CO e houve  
1066 uma invasão e nesse momento do CO o reitor declarou encerrado o processo de reforma dos  
1067 estatutos tal como havia sendo feito. Ficamos um certo tempo ali sem saber o que ia acontecer  
1068 com o CAECO porque o CAECO tinha cumprido em parte suas atividades. Em uma das  
1069 reuniões do CO, foi esclarecido que o CAECO havia se encerrado porque as finalidades para as  
1070 quais o CAECO havia criado havia encerrado. A questão de duas reuniões do CO atrás, o reitor  
1071 nomeou uma comissão para fazer reformas pontuais no estatuto e no regimento da  
1072 universidade. Essa comissão foi nomeada pela reitoria e, segundo informação dada no  
1073 conselho, os assuntos que estão sendo submetidos, são assuntos que haviam sido pautados no  
1074 CAECO. Então o estágio atual é esse, as reformas que estão sendo atualizadas, são as reformas  
1075 decorrentes dessa comissão e é uma pauta que vem sendo formulada e implementada à reitoria.  
1076 Acho que é isso que eu tinha em termos de esclarecimento.”. Com a palavra, o Prof. Rodrigo  
1077 Monteferrante Ricupero disse: “Eu fui um dos que pediu a inclusão do ponto. Só queria fazer  
1078 uma ponderação antes, um aspecto formal. Tenho impressão que a gente deveria tomar  
1079 cuidado. Teve um debate agora sobre festas .O ponto de informe dos alunos, acho que é um  
1080 procedimento ruim. Era melhor deixar os alunos darem o informe deles e, se agente achasse  
1081 necessário, fazer um ponto de pauta. Acabamos de fazer uma longa discussão fora de momento  
1082 e que, de certa forma, esvaziou a congregação para a ordem do dia. Então eu acho que a gente  
1083 deveria evitar transformar os informes variados em discussões e cada um dar o informe que  
1084 acha que dá e, se a congregação achar que é o caso, ela transforma isso em um ponto de pauta.  
1085 E não transformar um debate dentro de um ponto de informe porque acaba prejudicando a  
1086 ordem do dia, uma discussão importante como a questão do regimento ficou um pouco  
1087 comprometida. Em relação aos regimentos dos estatutos da universidade, a reitoria abriu uma  
1088 discussão de reforma do estatuto que é uma demanda antiga, temos um estatuto complicado,



## A T A S

1089 com uma série de situações ultrapassadas. Pela nossa antiguidade no país, temos o regimento  
1090 menos democrático, o mais autoritário das universidades públicas brasileiras e acho que uma  
1091 série de reformas seriam positivas. Existia uma discussão de conjunto sobre a reforma, que  
1092 participamos, e uma discussão que não estava clara de qual seria instancia que deliberaria sobre  
1093 o assunto. A reitoria, na minha opinião, de uma forma muito complicada, em dado momento  
1094 resolveu tirar a bola de campo, acabou com uma reforma em conjunto do estatuto. Passou a ser  
1095 uma reforma pontual, que a gente não sabe se vai continuar nas próximas reuniões. É perigoso,  
1096 porque uma reforma estatutária que se faz por partes, pode-se criar contradições, problemas,  
1097 distorções e por outro lado jogou para o CO, que se sabe que é um fórum muito restrito para  
1098 dizer o mínimo sobre o que é a universidade. Acho que essa era um pouco a discussão colocada  
1099 e que a gente acha desse processo. De certa forma foi dada a palavra à universidade, ainda que  
1100 de uma forma melhor ou pior, mas parece que acabou essa fase de repente, foi para o CO e não  
1101 sabemos quais vão ser os próximos pontos. Em relação ao bloco que foi aprovado no último  
1102 CO, acho que tem coisas positivas. A reforma da votação da escola de representantes, dos  
1103 doutores, dos associados e do titular, acho uma forma muito positiva, pois era uma eleição  
1104 indireta que se escolhia os representantes por unidade e esses representantes se encontravam na  
1105 reitoria um dia. Era uma coisa absolutamente anacrônica. Agora teremos eleições diretas para  
1106 representantes de doutores, associados e titulares. Outras medidas acho que foram avanços  
1107 muito moderados, como uma das coisas das eleições. Então precisamos pensar nesses  
1108 problemas, mas é isso. Se a gente vai continuar o assunto, vamos tentar interferir, vamos pensar  
1109 qual é o fórum, se isso vai ser feito aos pedaços, quais são os pontos que gostaríamos de tentar  
1110 mexer. Acho um tema importante que a reitoria abriu e fechou, voltou para o olimpo que é o  
1111 CO. Acho um retrocesso desse ponto de vista.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Quero  
1112 fazer uma observação. De fato, o que o professor Rodrigo relatou é exatamente o que  
1113 aconteceu. Hoje a pauta é estabelecida pela comissão, mas a gente não sabe. Ficamos sabendo  
1114 quando recebemos a pauta. Não temos tempo suficiente para discutir. Eu diria que várias dessas  
1115 reformas que foram feitas aqui são adequadas. Acho que poderia ser avançado mais em várias  
1116 coisas, mas, por exemplo, a questão da transmissão pública das sessões, eu acho uma medida  
1117 adequada, a ideia de que todas as eleições necessitam chapas, a ideia de que tem que ter um  
1118 programa e duas chapas, eu acho que houve avanços. A questão dos representantes também. Eu  
1119 acho que o problema mais complicado agora é a composição dos corpos eleitorais. Acho que  
1120 esse é o tema mais complicado que temos que prestar mais atenção porque esse vai ser o campo  
1121 de disputa mais acirrado. Eu não sei se isso vem à pauta, mas, de todo modo, precisaria ficar de  
1122 olho para vermos se precisa de tempo para discutir essa questão. Nada impede que a gente

## A T A S

1123 utilize mecanismos tradicionais. Que a gente faça nossas propostas fundamentadas e encaminhe  
1124 para a reitoria, nada impede isso. Mas claro que isso tem maior impacto se estiver agregado  
1125 com outras adesões, se outras unidades estiverem de acordo. Não é simplesmente um ato de  
1126 vontade de uma congregação.”. Com a palavra, a Profa. Elisabetta A. Rita Maria Carmela  
1127 Santoró disse: “Queria dizer que concordo com o Rodrigo que infelizmente essa discussão ter  
1128 sido prejudicada pelo fato da congregação estar esvaziada. Acho importante a gente lembrar  
1129 disso nas próximas discussões. E queria lembrar que a discussão sobre como ficaria a reforma  
1130 do estatuto já aconteceu aqui, não de forma estruturada, como Rodrigo queria propor, mas nós  
1131 discutimos esse assunto. Nós discutimos que achávamos que não era adequado que a reforma  
1132 do estatuto acabasse sendo feita em pedacinhos. E, se me lembro bem, a gente ia fazer uma  
1133 manifestação ou ia pedir esclarecimentos à reitoria para impedir que os próprios membros do  
1134 CO soubessem apenas alguns dias antes quais os temas a ser votados e tivessem, pelo menos  
1135 manifestassem, no sentido de solicitar que seja dado o conhecimento, com antecedência, de  
1136 quais são os temas para que os membros do CO possam discutir com suas congregações. O  
1137 representante vai lá sem que possa discutir com sua congregação, então não há nem a  
1138 possibilidade mínima de nos manifestarmos sobre o que será votado. Nós não fizemos isso em  
1139 relação aos itens que foram votados. Então eu acho que seria interessante, procurando as  
1140 unidades irmãs, primas, que poderiam ter concordância nesse assunto, seria interessante  
1141 manifestar a nossa preocupação em relação a maneira que a reforma do estatuto está sendo  
1142 pensada. Porque as pessoas que formam essa comissão foram indicadas não se sabe por quê.  
1143 Alguns até dá para imaginar, mas outros não dá para entender. Agora não sabemos se essa  
1144 comissão está pensando propostas e nós não conseguimos imaginar que ordem virão, quais são  
1145 os temas, esse é um aspecto sobre o procedimento. Agora, sobre a possibilidade de encaminhar  
1146 propostas, reforçar algumas propostas que já elaboramos quando discutimos isso, também é  
1147 uma possibilidade. Tanto que a proposta da transmissão do CO não veio da comissão, mas veio  
1148 do representante dos doutores, pelo menos foi isso que ele nos disse. Isso significa que outras  
1149 propostas que não só da comissão sejam votadas e apreciadas. Então acho que dá para agir nas  
1150 duas direções. Eu proporia que a gente, pelo menos, tentasse.”. Com a palavra, o Senhor  
1151 Diretor disse: “O que a gente poderia fazer era convidar o presidente e vice-presidente da  
1152 comissão aqui para a congregação esclarecer essas dúvidas. Não quer dizer que resolve  
1153 problemas, mas, pelo menos, esclarece melhor como se dá esse processo. Eu queria dizer para  
1154 vocês que eu não vejo que o tema das festas a gente consegue colocar em pauta porque não  
1155 temos nada concreto para discutir. Mas como é um tema bastante explosivo, porque as coisas  
1156 estão acontecendo, é difícil não aflorar essa discussão. Acho que a gente tem que amadurecer.

## A T A S

1157 Tem que vir uma proposta na mesa com alguma coisa mais sólida para a gente poder discutir.  
1158 Porque a portaria do comitê gestor regulamenta toda festa. Tudo ali está regulamentado. É uma  
1159 lista de exigências enorme, que exige que uma festa seja organizada com quarenta dias de  
1160 antecedência. Eu acho que a gente precisa ter uma proposta clara, discutir, ter acordo, para  
1161 agente poder, de alguma maneira, lidar com a discussão. Não estou reabrindo o assunto, só  
1162 estou lembrando o fato que se discutiu o comentário tanto do Rodrigo quanto da Elisabetta,  
1163 como se a gente dispensou muito tempo nessa discussão enquanto deveríamos ter focado em  
1164 outro para concentrar a discussão. A gente pode deixar esse assunto para as próximas  
1165 discussões e verificar outros caminhos para uma discussão mais aprofundada desses temas.  
1166 Sinto também que tanto eu quanto a representante da congregação, acabamos tendo que tomar  
1167 decisões ali que são um pouco entre o bom senso e alguma coisa como orientação que a gente  
1168 discute na hora e, muitas vezes, não temos condições de avaliar a extensão completa dos  
1169 resultados.”. Com a palavra, o Prof. Rodrigo Monteferrante Ricupero disse: “Queria fazer uma  
1170 proposta, professor. Se a gente fizesse uma consulta formal para reitoria perguntando quais  
1171 serão os pontos que serão discutidos no próximo CO em relação à reforma dos estatutos.  
1172 Poderíamos até colocar um pequeno preâmbulo que a gente acha que precisamos ter tempo para  
1173 discutir na congregação. Como eu fui do CO eu sei que a gente recebe o material na véspera e  
1174 não existe uma preocupação de termos um largo espaço de tempo. Então a gente poderia  
1175 colocar que dado o fato do material chegar muito próximo à reunião, nem sempre tem  
1176 congregação antes e que gostaríamos de saber quais seriam os próximos passos previstos sobre  
1177 a reforma do estatuto, quais temas serão tratados e quais serão as datas. Para cutucar essa  
1178 questão. Me parece absurdo que a reitoria faça uma reforma estatutária conforme ela tem  
1179 interesse e não temos espaço para colocar uma proposta alternativa à proposta que está sendo  
1180 colocada a voto porque é muito rápido e a gente não sabe qual vai ser o tema a ser colocado em  
1181 pauta.”. Com a palavra, o Prof. Tercio Loureiro Redondo disse: “Só complementando a  
1182 sugestão do Rodrigo, acho que a congregação deveria pedir à reitoria que se empenhasse em  
1183 apresentar a pauta aos conselheiros com maior antecedência. Acho que é inadmissível, diante  
1184 da complexidade de certos temas tratados aqui, até estranho que o CO, a maior parte dos  
1185 conselheiros, abaixa a cabeça para esse tipo de prática. Se eu fosse conselheiro, acharia  
1186 inaceitável me submeter a situação de ter que opinar e votar sobre assuntos de gravidade sem  
1187 ter tido tempo necessário para desenvolver a discussão mínima na própria unidade de onde eu  
1188 venho. Então eu gostaria que a congregação da FFLCH requeresse da reitoria que agisse com  
1189 um pouco mais de respeito em relação ao estabelecimento da pauta e a apresentação da pauta  
1190 aos conselheiros.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Quero explicar que é

## A T A S

1191 regulamentado esse prazo. A congregação tem que entregar a pauta com uma semana de  
1192 antecedência. Nós sempre entregamos na data e tem o aditivo de que a gente acaba entregando  
1193 um dia antes ou até no dia da congregação. A secretaria geral obedece ao prazo. Então, muitas  
1194 vezes, chega aqui quinta feira a noite e na sexta-feira eu preciso transmitir à todos. Havia uma  
1195 convenção que era a seguinte, na época que eu era representante da congregação, o  
1196 representante da congregação pedia, para a secretaria acadêmica transmitir para os demais  
1197 membros da congregação. Depois houve uma perturbação. Eu assumi a direção acadêmica e  
1198 então chega e a gente encaminha aos membros. Normalmente a gente encaminha na sexta-feira  
1199 e muitos de nós não abre na sexta-feira e muitos de nós não abre na sexta-feira, só vão abrir na  
1200 segunda-feira, dia que já está próximo da reunião do CO. Então eles sempre vão responder que  
1201 estão seguindo a norma de entregar tantos dias e horas antes da realização das coisas. Acho um  
1202 prazo curto, mas posso ver essa possibilidade. Eles vão sempre alegar que a pauta é complexa  
1203 etc.". Com a palavra, o Prof. Tercio Loureiro Redondo disse: "Eu entendo as razões, mas eu  
1204 acho que esse é o prazo, mínimo. Não existe prazo máximo.". Com a palavra, o Senhor Diretor  
1205 disse: "Esse é sim o prazo máximo.". Com a palavra, o Prof. Tercio Loureiro Redondo disse:  
1206 "A reitoria poderia ter um pouco mais de boa vontade. Ela pode entregar antes, só não pode  
1207 entregar depois. Ela pode se antecipar. É uma questão política.". Com a palavra, o Senhor  
1208 Diretor disse: "Não quero ficar defendendo eles. Tem um lado político nisso, não tenho a  
1209 menor dúvida. No entanto, a pauta depende muito das comissões e as comissões tem uma  
1210 agenda. Por exemplo, teve uma reunião de CAA que foi um dia antes do CO, então o assunto  
1211 da CAA não entrou na pauta porque a reunião estava marcada antes. Eu posso me informar  
1212 primeiro a respeito de como é feito etc. Mas conhecendo um pouco, sendo que fiquei quatro  
1213 anos na reunião de legislação de recursos. Sei como essas coisas funcionam. São muito  
1214 complicadas.". Com a palavra, o Prof. Álvaro Faleiros disse: "Só para apoiar essa proposta do  
1215 professor Rodrigo, que me parece bastante pertinente. Mesmo que a gente não consiga resolver  
1216 agora a antecipação de toda pauta, se a gente tiver um calendário no que diz respeito à  
1217 discussão do estatuto, já é um avanço. Vai nos permitir nos municarmos e fazermos uma  
1218 discussão de maior qualidade sobre esse assunto que é bastante importante para o avanço e  
1219 funcionamento da universidade. Me parece que é muito mais produtivo fazer um documento  
1220 desse tipo do que chamar os representantes para vir falar porque as experiências recentes desse  
1221 tipo de convite não foram muito interessantes. Inclusive acabaram produzindo situações  
1222 bastante desagradáveis com a vinda do professor Terra aqui que foi extremamente  
1223 constrangedor.". Com a palavra, a Profa. Valéria de Marco disse: "Tem um problema de  
1224 avaliação política. Por que a gente quer perguntar para o reitor o que ele vai por em pauta?"

## A T A S

1225 Então, por que a gente não discute e faz proposta sobre as coisas que queremos e vamos  
1226 apresentar na pauta do CO conseguindo trinta por cento de adesão? Claro que acho que temos  
1227 que perguntar. Estou dizendo que quem tem o poder tem o poder. A hora que ele não  
1228 considerou o trabalho da comissão que eu estava, que fizemos uma pauta e ele acabou a  
1229 CAECO porque ele não gostou da pauta, ele fez uma escolha política. E nós ficamos esperando  
1230 o movimento da reitoria. Politicamente foi isso que a gente fez. Não tivemos organização para  
1231 fazer a pauta por nossa conta. Isso sim é grave. O que ele está fazendo é gravíssimo, mas é a  
1232 política dele. Como nós respondemos? Nós respondemos esperando que ele continue fazendo a  
1233 pauta. Então eu acho que nós temos que fazer o trabalho anterior. Então nós vamos pautar o  
1234 CO, vamos nos organizar para pautar o CO porque existe a possibilidade de que com trinta por  
1235 cento de assinaturas, entra na pauta. Então vamos pautar. Precisamos ter organização para isso  
1236 e isso não temos conseguido nos últimos anos. Então se pergunta, solicita, queremos discutir  
1237 antes, mas uma comissão que faz um programa, uma comissão indicada por ele, ele diz não.  
1238 Então nós queremos mudar algumas coisas no estatuto e temos que saber quais coisas. Nessa  
1239 altura do campeonato estamos propondo uma reforma pontual. Se quisermos mudar alguma  
1240 coisa, então vamos fazer a proposta. Vamos nos organizar aqui dentro e conseguir trinta  
1241 assinaturas. São trinta conselheiros que tem que assinar. Várias vezes conseguimos. O próprio  
1242 Carlos Martins teve que fazer uma emenda e ela foi derrotada e ele era um dos cinco. Será que  
1243 aquilo que estava lá foi da comissão?”. Com a palavra, o Prof. Rodrigo Monteferrante Ricupero  
1244 disse: “Só quero dizer algo rápido. É uma pergunta retórica. O que eu acho é que,  
1245 evidentemente, a reitoria reassumiu o controle total do processo. Não sei se a gente consegue  
1246 reverter isso, me parece difícil, mas temos que deixar claro que nem o marco inicial que a  
1247 reitoria propôs ela está cumprindo. Então ela abriu uma discussão no campo das congregações  
1248 e está retirando totalmente. E faz de uma forma tão mesquinha que os conselheiros mesmo do  
1249 CO não sabem qual vai ser a ordem etc. O último comentário que eu queria fazer, com minha  
1250 experiência no CO, é o seguinte: todas as reitorias tratam o CO simplesmente no limite do  
1251 estatuto. Só vai para o CO o que obrigatoriamente tem que ser colocado em pauta por uma  
1252 questão estatutária. Então o CO perde tempo discutindo recurso de diploma que não foi  
1253 validado e as questões políticas, a grande discussão política da universidade, da política  
1254 acadêmica, muitas vezes nem passam por ali porque não é necessária que a decisão seja tomada  
1255 no CO. Então, como a reforma estatutária é obrigatória passar pelo CO, ela vai para o CO, mas  
1256 vai de uma forma protocolar. Então o CO vota sem saber do processo todo. Vai votando a  
1257 medida que reitoria vai sinalizando. Então eu acho que a gente tem que fazer uma pergunta  
1258 retórica para fazer uma movimento maior. Não sei outra alternativa. Posso falar que podemos

## A T A S

1259 nos organizar, mas não é uma coisa simples, como vocês sabem. Então acho que, pelo menos,  
1260 temos que marcar uma posição. Não vejo outra coisa agora.”. Com a palavra, a Profa.  
1261 Elisabetta A. Rita Maria Carmela Santoro disse: “É claro que a gente sabe quem tem o poder,  
1262 mas a gente pode, pelo menos, incomodar um pouco. Pode ser que não valha nada, algo que o  
1263 poder não vai ver, mas vai deixar a mim, como membro da congregação, mais feliz. Parece que  
1264 isso já tem uma consequência, pelo menos, para nós. As coisas que foram propostas, mandar  
1265 documento pedindo esclarecimento e propondo que, pelo menos, os pontos que dizem respeito  
1266 à operação do estatuto seja divulgado antes e levantar propostas, juntar assinaturas para que  
1267 algo seja colocado em pauta, parecem-me alternativas que não se excluem. Dá para fazer as três  
1268 coisas. Podemos encaminhar uma solicitação de esclarecimento sobre a questão do  
1269 encaminhamento de alterações do estatuto, podemos verificar quais são as nossas propostas que  
1270 achamos que deveriam ser encaminhadas e podemos ir atrás das vinte e tantas assinaturas, se a  
1271 gente tiver uma proposta extremamente importante que entre na pauta, mas acho que coisas que  
1272 podem ser encaminhadas paralelamente. Em um primeiro momento, acho que podemos  
1273 encaminhar a proposta do Rodrigo e a gente encaminha para solicitação. Feito isso, as duas  
1274 outras propostas continuam existindo e a gente pode continuar trabalhando nelas e precisamos  
1275 nos organizar para fazer isso.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Eu acho que a  
1276 proposta, pelo que entendi, é de encaminhar o documento à reitoria, no sentido que o Rodrigo  
1277 havia encaminhado, perguntando quais são os temas e as datas para que a gente possa  
1278 discutir.”. 1.3 - PROPOSTA DE CALENDÁRIO DAS REUNIÕES ORDINÁRIAS DO CTA  
1279 E DA CONGREGAÇÃO PARA 2016. Após votação, o item foi APROVADO. 1.4 - COMITÊ  
1280 DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA -  
1281 indicação de docentes. O Instituto de Psicologia solicita aprovação da Congregação para  
1282 indicação dos Profs. Drs. JOAO PAULO CÂNDIA VEIGA e ANA PAULA MAGALHÃES  
1283 TACCONI para comporem o colegiado do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos  
1284 do IP. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Eu já participei desse comitê há alguns anos  
1285 atrás. Eu acho que, em princípio, sou muito favorável a essa indicação até porque a professora  
1286 Ana Paula e o professor João Cândia estão envolvidos na elaboração de um comitê de ética  
1287 para a área de humanas. Acho que isso dá a eles um maior alargamento dos horizontes para  
1288 entender melhor os procedimentos.”. Após votação, o item foi **APROVADO.** 2 - CONCURSO  
1289 PÚBLICO PROFESSOR LIVRE-DOCENTE (votação sistema). 2.1 - DEPARTAMENTO DE  
1290 HISTÓRIA. ÁREA DE HISTÓRIA DA ÁFRICA - SÉCULO XV-XIX EDITAL FFLCH Nº  
1291 014/2015, de 30.06.2015 - Prot.: 2015.5.992.8.2 2.1.1 - PARECER FAVORÁVEL - Relator  
1292 Prof. Dr. João Roberto Gomes de Faria - INSCRIÇÃO DA CANDIDATA: Maria Cristina

## A T A S

1293 Cortez Wissenbach. **Em votação, foram obtidos 43 votos favoráveis e 2 votos em branco.**  
 1294 Portanto a inscrição foi **ACEITA**. 2.1.2 - NOMES DOS DOCENTES SUGERIDOS PELO  
 1295 DH PARA COMPOR A COMISSÃO JULGADORA: TITULARES: Profs. Drs. Leila Maria  
 1296 Gonçalves Leite Hernandez (DH-FFLCH, Livre-docente), Carlos Alberto de Moura Ribeiro  
 1297 Zeron (DH-FFLCH, Titular), Marcus Joaquim Maciel de Carvalho (UFPE, Titular), Hebe  
 1298 Maria da Costa Mattos Gomes de Castro (UFF, Titular) e Luiz Felipe de Alencastro  
 1299 (FGV/EESP, Titular). SUPLENTE: Profs. Drs. Marina de Mello e Souza (DH/FFLCH, Livre-  
 1300 docente), Kabengele Munanga (DA/FFLCH, Titular, aposentado), José Flávio Motta  
 1301 (FEA/USP, Livre-docente) e Silvia Hunold Lara (UNICAMP, Titular). Para a constituição da  
 1302 comissão julgadora, obteve-se em votação o seguinte resultado: Titulares: Profs. Drs. Leila  
 1303 Maria Gonçalves Leite Hernandez (DH-FFLCH, Livre-docente) 38 votos, Carlos Alberto de  
 1304 Moura Ribeiro Zeron (DH-FFLCH, Titular) 33 votos, Marcus Joaquim Maciel de Carvalho  
 1305 (UFPE, Titular) 37 votos, Hebe Maria da Costa Mattos Gomes de Castro (UFF, Titular) 37  
 1306 votos e Luiz Felipe de Alencastro (FGV/EESP, Titular) 38 votos. SUPLENTE: Profs. Drs.  
 1307 Marina de Mello e Souza (DH/FFLCH, Livre-docente) 6 votos, Kabengele Munanga  
 1308 (DA/FFLCH, Titular, aposentado) 5 votos, José Flávio Motta (FEA/USP, Livre-docente) 4  
 1309 votos e Silvia Hunold Lara (UNICAMP, Titular) 7 votos.; 3 votos em **BRANCO** e 1 voto  
 1310 **NULO**. 2.2 - DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS. ÁREA DE LÍNGUA  
 1311 ESPANHOLA E LITERATURA ESPANHOLA E HISPANO-AMERICANA DISCIPLINA  
 1312 LITERATURA HISPANO-AMERICANA: SÉCULOS XIX, XX, XXI EDITAL FFLCH Nº  
 1313 014/2015, de 30.06.2015 - Prot.: 2015.5.988.8.5 2.2.1 - PARECER FAVORÁVEL - Relator  
 1314 Prof. Dr. João Roberto Gomes de Faria - INSCRIÇÃO DA CANDIDATA: Ana Cecília Arias  
 1315 Olmos. **Em votação, foram obtidos 42 votos favoráveis, e 3 votos em branco.** Portanto, a  
 1316 inscrição foi **ACEITA**. 2.2.2 - NOMES DOS DOCENTES SUGERIDOS PELO DA PARA  
 1317 COMPOR A COMISSÃO JULGADORA: TITULARES: Profs. Drs. Júlio César Pimentel  
 1318 Pinto Filho (DH/FFLCH, Livre-docente), Jorge Schwartz (DLM/FFLCH, Titular, Aposentado),  
 1319 Elena Cristina Palmero González (UFRJ, Titular), Miriam Viviana Gárate (UNICAMP, Livre-  
 1320 docente) e Wander Melo Miranda (UFMG, Titular). SUPLENTE: Profs. Drs. Cleusa Rios  
 1321 Pinheiro Passos (DTLLC, Titular), Valeria de Marco (DLM, Titular), Graciela Inés Ravetti de  
 1322 Gómez (UFMG, Titular) e Francisco Foot Hardman (UNICAMP, Titular). Para a constituição  
 1323 da comissão julgadora, obteve-se em votação o seguinte resultado: Titulares: Profs. Drs. Júlio  
 1324 César Pimentel Pinto Filho (DH/FFLCH, Livre-docente) 36 votos, Jorge Schwartz  
 1325 (DLM/FFLCH, Titular, Aposentado) 33 votos, Elena Cristina Palmero González (UFRJ,  
 1326 Titular) 36 votos, Miriam Viviana Gárate (UNICAMP, Livre-docente) 38 votos e Wander Melo

## A T A S

1327 Miranda (UFMG, Titular) 32 votos. SUPLENTE: Profs. Drs. Cleusa Rios Pinheiro Passos  
 1328 (DTLLC, Titular) 6 votos, Valeria de Marco (DLM, Titular) 5 votos, Graciela Inés Ravetti de  
 1329 Gómez (UFMG, Titular) 5 votos e Francisco Foot Hardman (UNICAMP, Titular) 9 votos; 3  
 1330 votos em **BRANCO** e 1 voto **NULO**. **3 - CONCURSO PÚBLICO PROFESSOR TITULAR**  
 1331 (votação sistema) **3.1 - DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA. ÁREA DE HISTÓRIA EDITAL**  
 1332 **FFLCH/FLH N° 005/2015, de 07.03.2015 - Proc. 15.1.589.8.6. 3.1.1 - PARECER**  
 1333 **FAVORÁVEL - Relator Prof. Dr. João Roberto Gomes de Faria - INSCRIÇÕES DOS**  
 1334 **CANDIDATOS: Marcelo Cândido da Silva e Gildo Magalhães dos Santos Filho. Em votação,**  
 1335 **foram obtidos 42 votos favoráveis, 2 votos em branco e 1 voto nulo.** Portanto, as inscrições  
 1336 foram **ACEITAS. 3.1.2 - NOMES DOS DOCENTES SUGERIDOS PELO DA PARA**  
 1337 **COMPOR A COMISSÃO JULGADORA: TITULARES: Profs. Drs. Elias Thomé Saliba (DH-**  
 1338 **FFLCH, Titular), Zilda Márcia Gricoli Iokoi (DH-FFLCH, Titular), Edgard Salvadori de Decca**  
 1339 **(UNICAMP, Titular), Luzia Margareth Rago (UNICAMP, Titular) e Angela Maria de Castro**  
 1340 **Gomes (UFF, Titular, aposentada). SUPLENTE: Profs. Drs. Gabriel Cohn (DCP-FFLCH,**  
 1341 **Titular, aposentado), Brasílio João Salum Junior (DS-FFLCH, Titular), Luiz Carlos Soares**  
 1342 **(UFF, Titular), Francisco Carlos Teixeira da Silva (UFRJ, Titular) e Sidney Chalhoub**  
 1343 **(UNICAMP, Titular). Para a constituição da comissão julgadora, obteve-se em votação o**  
 1344 **seguinte resultado: Profs. Drs. Elias Thomé Saliba (DH-FFLCH, Titular) 66 votos, Zilda**  
 1345 **Márcia Gricoli Iokoi (DH-FFLCH, Titular) 60 votos, Edgard Salvadori de Decca (UNICAMP,**  
 1346 **Titular) 32 votos, Luzia Margareth Rago (UNICAMP, Titular) 30 votos e Angela Maria de**  
 1347 **Castro Gomes (UFF, Titular, aposentada) 29 votos. SUPLENTE: Profs. Drs. Gabriel Cohn**  
 1348 **(DCP-FFLCH, Titular, aposentado) 24 votos, Brasílio João Salum Junior (DS-FFLCH, Titular)**  
 1349 **10 votos, Luiz Carlos Soares (UFF, Titular) 15 votos, Francisco Carlos Teixeira da Silva**  
 1350 **(UFRJ, Titular) 35 votos e Sidney Chalhoub (UNICAMP, Titular) 16 votos; 4 votos em branco**  
 1351 **e 1 voto nulo. 4 - RELATÓRIO FINAL - CONCURSO DOCENTE (votação sistema). 4.1 -**  
 1352 **PROFESSOR DOUTOR. 4.1.1 - DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E**  
 1353 **VERNÁCULAS. ÁREA DE LÍNGUA E LITERATURA GREGA - EDIT FLC N° 011/2015,**  
 1354 **de 23.05.2015. CANDIDATO APROVADO E INDICADO: FERNANDO RODRIGUES**  
 1355 **JÚNIOR REALIZAÇÃO: 21 A 23 DE OUTUBRO DE 2015 PROCESSO: 2015.1.1976.8.3.**  
 1356 **Em votação foram obtidos com 41 votos FAVORÁVEIS. 03 votos em branco e 01 nulo 4.1.2**  
 1357 **- DEPARTAMENTO DE LETRAS ORIENTAIS ÁREA DE LÍNGUA E LITERATURA**  
 1358 **ARMÊNIA - FLO N° 009/2015, de 27.05.2015 CANDIDATA APROVADA E INDICADA:**  
 1359 **LUSINE YEGHIAZARYAN REALIZAÇÃO: 17 A 19 DE NOVEMBRO DE 2015**  
 1360 **PROCESSO: 2015.1.1802.8.5. Em votação foram obtidos 41 votos FAVORÁVEIS 03 votos**



## A T A S

1361 em **branco** e 01 **nulo** **4.2** - PROFESSOR LIVRE-DOCENTE **4.2.1** - DEPARTAMENTO DE  
1362 LINGUÍSTICA ÁREA DE TEORIA E ANÁLISE SEMIÓTICA DE TEXTO - EDIT FFLCH  
1363 Nº 014/2015, de 30.06.2015 CANDIDATO APROVADO E INDICADO: WALDIR  
1364 BEIVIDAS REALIZAÇÃO: 10 A 13 DE NOVEMBRO DE 2015. PROTOCOLADO:  
1365 2015.5.991.8.6. Em votação foram obtidos **42** votos **FAVORÁVEIS**, 2 votos em **branco** e 01  
1366 voto **nulo**. **4.2.2** - DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA ÁREA DE ETNOLOGIA  
1367 AMERÍNDIA - EDIT FFLCH Nº 014/2015, de 30.06.2015 CANDIDATA APROVADA E  
1368 INDICADA: BEATRIZ PERRONE –MOISÉS REALIZAÇÃO: 16 A 18 DE NOVEMBRO  
1369 DE 2015 PROTOCOLADO: 2015.5.993.8.9. Em votação foram obtidos **41** votos  
1370 **FAVORÁVEIS**, 03 votos em **branco** e 01 **nulo**. Portanto a inscrição foi **ACEITA**. **4.3** -  
1371 PROFESSOR TITULAR **4.3.1** - DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA ÁREA DE  
1372 SOCIOLOGIA - EDITAL FFLCH/FLS Nº 002/2015 DE 09/01/2015 CANDIDATO  
1373 APROVADO E INDICADO: GLAUCO ANTONIO TRUZZI ARBIX. REALIZAÇÃO: 09 DE  
1374 NOVEMBRO DE 2015. PROCESSO: 2014.1.3801.8.5. Após votação, o item foi aprovado  
1375 com **41** votos **FAVORÁVEIS**, 03 votos em **branco** e 01 **nulo**. Portanto a inscrição foi  
1376 **ACEITA**. **5** - COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO - ALTERAÇÃO DO REGULAMENTO  
1377 DO PROGRAMA (votação aberta). **5.1** - O DG solicita alteração no Regulamento do Programa  
1378 de Geografia Física, item XI - Orientadores e Coorientadores, subitem XI.1.3. (aprovado pela  
1379 CPG em 15/09/2015) - Prot. 15.5.1205.8.4. **5.2** - O DLO solicita alteração do Regulamento do  
1380 Programa de Língua, Literatura e Cultura Japonesa, em diversos itens. (aprovado pela CPG em  
1381 20/10/2015). Regulamento atual. Proposta de Alteração. Após votação, os itens foram  
1382 **APROVADOS** com **UMA** abstenção. **6** - COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO -  
1383 CONVÊNIOS DE CO-ORIENTAÇÃO INTERNACIONAL - DUPLA TITULAÇÃO  
1384 ACADÊMICA (votação aberta). **6.1** - O Senhor VICTOR BORGES SOBREIRA, aluno USP,  
1385 encaminha TERMO ADITIVO ao Convênio de Dupla Titulação no Programa de Pós-  
1386 Graduação em História Social e a Université Libre de Bruxelles. (doc. E-convênios 28193).  
1387 Após votação, o item foi **APROVADO**. **7** - INGRESSO NO PROGRAMA DE PROFESSOR  
1388 SÊNIOR (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque). **7.1** - A Professora  
1389 Doutora MARIA DAS GRAÇAS DE SOUZA encaminha solicitação de ingresso no Programa  
1390 de Professor Sênior junto ao Departamento de Filosofia. (Proc. 2015.1.4113.8.6). **7.2** - A  
1391 Professora Doutora NORMA DISCINI DE CAMPOS encaminha solicitação de ingresso no  
1392 Programa de Professor Sênior junto ao Departamento de Linguística. (Proc. 2015.1.4164.8.0).  
1393 **7.3** - A Professora Doutora ANDREA MARIA ALTINO DE CAMPOS LOPARIC encaminha  
1394 pedido de renovação de sua participação no Programa de Professor Sênior junto ao

## A T A S

1395 Departamento de Filosofia. (Proc. 2013.1.5093.8.7). Após votação, os itens foram  
1396 **APROVADOS. 8 - COMISSÃO DE GRADUAÇÃO - votação aberta. 8.1 - RESOLUÇÕES**  
1397 **CoG nº 7072/2015, de 26.06.2015 e 7138/2015, de 11.11.2015, que dispõem sobre revalidação**  
1398 **de diplomas de graduação expedidos por IES estrangeiras. Em atendimento ao artigo 4º , as**  
1399 **CGs das Unidades podem propor procedimentos adicionais específicos de cada curso para**  
1400 **análise dos pedidos de equivalência. Minuta proposta pela CG sobre Procedimentos internos**  
1401 **específicos para análise das solicitações de revalidação de diplomas de graduação expedidos**  
1402 **por instituições de ensino superior estrangeiras. Após votação, o item foi APROVADO. IV –**  
1403 **ADITAMENTO. 1 - PROGRAMAS DE LIVRE DOCÊNCIA DE DIVERSOS**  
1404 **DEPARTAMENTOS (votação aberta). 1.1 - O Departamento de Sociologia solicita a**  
1405 **INCLUSÃO do programa de Livre-docência, disciplina: Sociologia da Cidade, do Espaço e da**  
1406 **Vida Cotidiana. 1. A cidade como objeto de conhecimento sociológico; 2. O espaço na**  
1407 **sociologia; 3. A vida cotidiana no pensamento sociológico; 4. A dialética na sociologia da**  
1408 **cidade; 5. Usos do espaço urbano; 6. A vida cotidiana no encontro entre a fenomenologia e a**  
1409 **dialética; 7. A cidade como espaço; 8. O espaço como mediação da vida cotidiana; 9. O 'spatial**  
1410 **turn', a sociologia e a cidade; 10. Vínculos entre tempo e espaço na vida cotidiana. 1.2 - O**  
1411 **Departamento de Sociologia solicita a ALTERAÇÃO do programa de Livre-docência,**  
1412 **disciplina: Sociologia da Vida Cotidiana. 1. As propostas das sociologias da vida cotidiana e o**  
1413 **diálogo com as sociologias 'absolutas'. 2. O senso comum e a vida cotidiana. 3. A dramaturgia**  
1414 **da vida cotidiana. 4. A sociologia como acontecimentos anômicos - a etnometodologia. 5. A**  
1415 **noção de totalidade e o sentido da vida cotidiana. 6. Vida cotidiana: o tempo do sujeito. 7. A**  
1416 **reprodução das relações sociais e o cotidiano. 8. A vida cotidiana e a constituição da**  
1417 **cotidianidade. 9. Os resíduos e o possível. 10. Cotidiano e História. Após votação, os itens**  
1418 **foram APROVADOS. 2 - COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO - CONVÊNIOS E CO-**  
1419 **ORIENTAÇÃO INTERNACIONAL - DUPLA TITULAÇÃO ACADÊMICA - votação aberta**  
1420 **2.1 - Pedido do Senhor EDER RICARDO CORBANEZI, aluno USP, referente ao Convênio**  
1421 **entre a FFLCH-USP, por intermédio do Programa de Pós-Graduação em Filosofia e a**  
1422 **Université Paris 1 - Panthéon Sorbonne (DUPLA TITULAÇÃO ACADÊMICA) (doc. E-**  
1423 **convênios: 39452). Após votação, o item foi APROVADO. 3 - INGRESSO NO PROGRAMA**  
1424 **DE PROFESSOR SÊNIOR (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque).**  
1425 **3.1 - A Professora Doutora MARIA LUCIA MELLO E OLIVEIRA CACCIOLA encaminha**  
1426 **pedido de renovação de sua participação no Programa de Professor Sênior junto ao**  
1427 **Departamento de Filosofia. (Proc. 2011.1.2753.8.4). Após Votação, o item foi APROVADO. 4**  
1428 **- RELATÓRIO FINAL - CONCURSO DOCENTE (votação sistema)**

## A T A S

1429 4.1 - PROFESSOR LIVRE-DOCENTE 4.1.1 - DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA  
1430 ÁREA DE ANTROPOLOGIA/TEORIA ANTROPOLÓGICA - EDIT FFLCH Nº 014/2015, de  
1431 30.06.2015 CANDIDATA APROVADA E INDICADA: ANA CLÁUDIA DUARTE ROCHA  
1432 MARQUES REALIZAÇÃO: 23 A 25 DE NOVEMBRO DE 2015 PROTOCOLADO:  
1433 2015.5.990.8.0. Em votação, foram obtidos **41** votos **FAVORÁVEIS**. **3** votos em **BRANCO** e  
1434 **1** voto **NULO**. Ninguém mais desejando fazer uso da palavra, o Senhor Presidente encerrou a  
1435 sessão. E, para constar, eu, Rosângela Duarte Vicente, Assistente Técnica de Direção para  
1436 Assuntos Acadêmicos, redigi a presente ata que assino juntamente com o Senhor Presidente.  
1437 São Paulo, 26 de novembro de 2015.